

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
RURAL - PLAGEDER**

TEREZINHA DE JESUS DA LUZ SALDANHA

**POTENCIALIDADES DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL NO ESPAÇO
RURAL DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ, RS.**

QUARAÍ
2011

TEREZINHA DE JESUS DA LUZ SALDANHA

**POTENCIALIDADES DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL NO ESPAÇO
RURAL DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ, RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza

Co-orientadora: Tutora Andressa Ramos Teixeira

QUARAÍ
2011

TEREZINHA DE JESUS DA LUZ SALDANHA

**POTENCIALIDADES DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL NO ESPAÇO
RURAL DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ, RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Quaraí, 12 de setembro de 2011.

Prof. Dr. Marcelino de Souza- Orientador
UFRGS

Tutor Elvis Albert Robe Wandscheer
PLAGEDER/UFRGS

Prof^a. Raquel Lunardi
Instituto Federal Farroupilha - IFF

“Todos os caminhos são atalhos para Quaraí.”.

(Luiz Menezes)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e pela oportunidade de realizar este curso, e se chegamos até este momento foi porque assim ele o permitiu.

Agradeço a minha família, a meu pai (in memoriam) e minha mãe pela vida e aos ensinamentos que deles recebi, a Juliani minha filha que foi a inspiração para iniciar, permanecer e concluir todas as etapas do curso, a minha irmã Abrilina e meu cunhado que por todo o curso me incentivaram e acreditaram no meu potencial e mesmo quando eu esmorecia, sempre tiveram com uma palavra de apoio. E agradecendo a eles agradeço a todos os familiares o apoio recebido.

A todos os colegas de curso, em especial a Ivanir, Gari e Aline que foram companheiros e parceiros de todas as horas, pelas boas e em especial as mais difíceis, a colega Elizabeth e também extensionista da EMATER, por suas informações a respeito de eventos de turismo rural no município, assim como também agradeço aos colegas de trabalho que de uma forma ou de outra deram o apoio e incentivo no decorrer do curso.

A Senhora Helena Wagner e seu filho Alexandre que abriram as portas de sua propriedade para ali realizarmos nosso primeiro estágio, a diretoria da Cooperativa de Leite, na pessoa do Sr. Hamilton que abriu as portas da agroindústria para o nosso segundo estágio.

A Historiadora e Professora Diva Simões por sua imensa contribuição com seus conhecimentos históricos no decorrer do curso, ao mesmo tempo em que compartilhou seus saberes, também me ensinou o amor e valor da história da nossa terra para nossas vidas.

A Universidade por ter proporcionado este curso de fundamental importância para nossa região, e ao agradecer a universidade estou agradecendo a todos os profissionais envolvidos no processo que vai desde a pessoa do Professor Lovois e demais professores, tutores presenciais e a distância, coordenação do pólo e com ela os demais profissionais do Pólo que estiveram presentes e disponíveis nas aulas presenciais, reuniões e atividades.

E por último, mas não menos importante, agradeço a pessoa do professor orientador, Professor Marcelino de Souza e a tutora Andressa Ramos Teixeira, esta sempre presente nesta última etapa do curso, na construção do TCC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	25
FIGURA 2: MUNICÍPIO DE QUARAÍ E SEUS LIMITES	25
FIGURA 3: CERRO DO JARAU	27
FIGURA 4: ESCAVAÇÃO REALIZADA EM FEVEREIRO DE 2003.	28
FIGURA 5: FIGURA ILUSTRATIVA DE UMA DIVISÃO ESPACIAL DO RIO GRANDE DO SUL, COM BASE SOCIOECONÔMICA.....	32
FIGURA 6: FOTOGRAFIA DA FURNA.	36
FIGURA 7: O CARAMANCHÃO CONSTRUÍDO PELA COMUNIDADE DO BUTIAZAL PARA AS ATIVIDADES FESTIVAS, COMERCIAIS.....	39
FIGURA 8: O GALPÃO TRADICIONAL DO GAÚCHO.....	39
FIGURA 9: AO FUNDO TENDA CONSTRUÍDA NO MESMO ESTILO DO GALPÃO PARA A VENDA DE ALMOÇO E PASTEIS.	40
FIGURA 10: TENDA CONSTRUÍDA AO ESTILO DO GALPÃO PARA VENDA DE BEBIDAS E TÍQUETE DOS ALIMENTOS CONSUMIDOS NO EVENTO.	40

RESUMO

O turismo no espaço rural com a exploração dos aspectos históricos e culturais das regiões tem sido uma das alternativas de renda para propriedades rurais, assim como também contribui para a valorização desses elementos pelos atores envolvidos nessas atividades. Este estudo tem por objetivo geral estudar o potencial turístico do espaço rural de Quaraí, a partir da exploração de elementos históricos e culturais. Quanto à metodologia utilizou-se a abordagem qualitativa, quanto aos objetivos à pesquisa teve caráter descritivo, sendo que os procedimentos empregados foram à pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, na qual se aplicou como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturada, aplicada a quatro empreendedores rurais que trabalham com turismo. Os resultados de pesquisa apontam que o turismo praticado no espaço rural de Quaraí vem explorando, em algumas propriedades, os elementos da cultura e da história local, e a utilização desses elementos para a concretização das atividades.

Palavras -chave: Espaço rural, cultura, história, turismo, Quaraí

ABSTRACT

The rural tourism with the exploration of historical and cultural aspects of regions has been one of the alternatives of income for farms, as well as contributes to the recovery of the elements by the actors involved in these activities. This study's general objective is to study the tourism potential of rural areas of Quaraí from the exploration of historical and cultural elements. Regarding the methodology used a qualitative approach as to the objectives the research was descriptive, and the procedures employed were the literature and field research, which is applied as a tool for data collection script for a semi-structured interview applied to four entrepreneurs who work with rural tourism. The survey results indicate that tourism practiced in rural areas of Quaraí has been exploring in some properties, the elements of culture and local history, and use these elements for the implementation of activities.

Keywords: Countryside, culture, history, tourism, Quaraí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL	11
2.2 O SURGIMENTO, IMPORTÂNCIA E TIPOLOGIAS DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL	15
2.3 TURISMO CULTURAL E HISTÓRICO NO ESPAÇO RURAL	18
3 METODOLOGIA	22
4 CONTEXTUALIZANDO O LOCAL DE ESTUDO	24
4.1 MUNICÍPIO DE QUARAÍ	24
4.1.1 Descrição da região do Cerro do Jarau	26
4.1.2 Descrição da região do butiazal	28
4.1.3 Descrição da região do areal	29
5 RESULTADOS DA PESQUISA	31
5.1 PROPRIEDADE ESTÂNCIA SANTA RITA DO JARAU	33
5.2 ESTÂNCIA DA FURNA	36
5.3 PROPRIEDADE CARAMANCHÃO DO BUTIAZAL	38
5.4 PROPRIEDADE SANTA LUZIA	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERENCIAS:	52
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	59
ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

O turismo rural é considerado uma saída econômica para muitos municípios como fator de incentivo às atividades não agrícolas em áreas rurais, e segundo estudiosos do ramo, nos últimos anos tem aumentado o interesse das famílias rurais em diversificar as atividades.

Correa (2009), afirma que “o desenvolvimento de atividades turísticas pode proporcionar desenvolvimento local”¹ com a dinamização da economia local, sobretudo para os “pequenos municípios que têm como principal fonte de renda a agricultura em pequena escala” (CORREA, 2009, p.7).

Menezes (2004) apud Corrêa (2009, p. 6) refere-se quanto à influência que a atividade turística tem no desenvolvimento local, da seguinte forma:

[...] a atividade turística está diretamente ligada ao desenvolvimento local no que concerne à utilização das potencialidades e da mão-de-obra da comunidade, na relação desta com o ambiente, integrando-a e recuperando a iniciativa e a autonomia na busca pelo bem comum, com perspectivas de resgatar e valorizar o saber do local, respeitando os hábitos e as formas de organização da comunidade, fazendo com esta se sinta como fator indispensável para a concretização do plano de desenvolvimento. De acordo com a autora, o turismo, quando bem planejado, pode trazer consigo grandes benefícios para o espaço, como geração de emprego, aumento da renda do local e comunidade, promoção do local, incentivos para uma melhor infraestrutura, diversificação da economia, entre outros. (MENEZES, 2004 APUD CORRÊA, 2009, P. 6)

O Turismo Rural contempla segundo diversos autores, vários tipos de turismo, dentre os quais se destacam o histórico e cultural, que além do valor econômico essas atividades turísticas têm a possibilidade de valorização dos elementos históricos e culturais que compõem os espaços rurais, promovendo a divulgação dos locais onde são desenvolvidas, com os bens materiais e imateriais da cultura, além de contribuírem na

¹ Desenvolvimento local - Segundo Navarro a expressão desenvolvimento local provém da atuação de ONGs voltadas ao desenvolvimento que instituíram seu raio de ação diretamente nas regiões ou municípios, criando estratégias de ação local, assim como também a descentralização das responsabilidades dos Estados valorizando crescentemente os municípios. (NAVARRO, 2001, p.43).

conscientização do visitante de modo a favorecer a sua percepção para a valorização e preservação dos valores históricos e culturais das regiões.

Entre os principais atrativos do turismo cultural estão incluídos, os Sítios históricos, edificações especiais (arquitetura, ruínas), festas, festivais e celebrações locais, folclore, história, gastronomia típica, artesanato e produtos típicos, música e dança, (BRASIL, 2006, p. 15).

No município de Quaraí registram-se experiências em turismo rural em algumas propriedades do Cerro do Jarau, Areal e Salsal na localidade do Butiazal, com promoção em atividades como, dia do campo, festas campeiras (rodeios), bailes e quermesses, sendo todas essas atividades ainda pouco divulgadas e estudadas nos aspectos históricos e culturais explorados nesses eventos. Um estudo e organização de dados referentes a esses eventos proporcionariam uma fonte de pesquisa para promoção de futuros eventos e com isso contribuir para o desenvolvimento dessas ações e consequente divulgação e desenvolvimento dessas áreas rurais.

Visto o exposto, consideramos pertinente a realização de um estudo que abordasse o turismo cultural e histórico no espaço rural de Quaraí, portanto, delineamos como objetivo geral de pesquisa, estudar o potencial turístico do espaço rural a partir da exploração de elementos históricos e culturais. Como objetivos específicos, buscamos identificar os empreendimentos que possuem potencial para o desenvolvimento do turismo no espaço rural explorando a cultura e história local e descrever as ações dos empreendedores rurais em torno do uso destes elementos históricos e culturais a partir do turismo, classificando-os enquanto efetivos ou potenciais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL

O conceito de desenvolvimento rural surge na década de 1950 com a adição de “novas dimensões e aplicações”, concebido como resultado do impulso exógeno de natureza econômica e tecnológica, no entanto, as barreiras que envolvem os processos de mudanças estruturais, não foram superadas, reduzindo-se o desenvolvimento rural apenas a atividades agrícolas, não se levando em conta que no espaço rural estão envolvidas as áreas industriais, comerciais, artesanais, serviços, etc. Na década de 1960 propõe-se um modelo econômico denominado desenvolvimento comunitário, com a conjectura de que os agricultores eram desprovidos de poder de decisão, necessitando de ajuda externa para programar projetos de desenvolvimento. (SOUZA; KLEIN, 2011, p. 2).

Esse modelo de desenvolvimento comunitário mostrou suas falhas quando não atingiu seus propósitos de resolver problemas básicos de alimentação em vários países, e segundo estudos de especialistas da área, o fracasso ocorreu em decorrência da existência de barreiras estruturais em diversos países, como concentração de renda, da terra e do poder, além da constatação de que os pequenos agricultores e consumidores de países subdesenvolvidos tinham a capacidade e interesse em inovar, e não reproduzir somente meios tradicionais de produção, constatação esta que deu um novo enfoque para o desenvolvimento, agora com investimento em capacitação do homem rural, substituindo o modelo de desenvolvimento comunitário pela teoria do capital humano em conjunto com a adoção de insumos de altos resultados na agricultura. (SOUZA; KLEIN, 2011, cap. V, p. 3).

Outra falha nesse modelo de desenvolvimento foi o favorecimento aos grandes agricultores, que viram em semear a terra através de meios mecânicos melhor resultados, em detrimento aos pequenos agricultores arrendatários de terras desprovidos de capital financeiro capaz de proporcionar tecnologia em suas plantações. (EICHER & STAATZ, 1991, p.18 apud SOUZA; KLEIN, 2011, cap. V p. 3).

Situação esta, que contribuiu para o crescimento da pobreza no meio rural na década de 1970, além de também, aumento dos impactos sobre o meio ambiente, e as transformações nos sistemas agroalimentares impactados pelas transformações, visto que o uso do capital na agricultura torna os agricultores mais dependentes de fatores não-agrícolas como máquinas, equipamentos e insumos químicos, integrando agricultura aos complexos agroindustriais. Ocasionalmente modificando o enfoque do desenvolvimento, com menos preocupação na questão do crescimento e mais nas questões das desigualdades, satisfação das necessidades básicas e geração de emprego, com vistas na economia do desenvolvimento focada nos objetivos e indicadores com relevância a distribuição de renda e não somente com o aumento do Produto Interno Bruto (PIB). (SOUZA; KLEIN, 2011, cap. V p.4).

Proporcionando a partir desse modelo, elevado crescimento na produção global de alimentos, além de uma grande redução das populações que ocupavam as áreas rurais, originando novas formas de interpretar o desenvolvimento agrário, obrigando a busca de novas formas de produção.

MATTEI (s/d, p.2) refere-se da seguinte forma quanto às dimensões da análise desse novo rural:

[...]a) o espaço rural passa a ter outras funções, além daquelas de caráter exclusivamente agrícola; b) o processo de trabalho sofre profundas alterações, levando a uma desagregação das formas tradicionais de articulação da produção familiar; c) a variável ambiental passa a ser um elemento decisivo no âmbito das novas políticas de desenvolvimento rural, uma vez que o uso intensivo dos chamados "insumos modernos" promoveu uma ruptura na harmonia que reinava entre as explorações agrícolas e a preservação dos recursos naturais; d) o sistema agroalimentar passa a ser comandado por grandes empresas que se organizam e operam em escala mundial, tendo em vista a emergência e a consolidação de uma nova ordem econômica embasada na desregulamentação dos mercados e na concentração e centralização de capitais; e) as políticas agrícolas, com o objetivo de se adequarem a esse novo contexto socioeconômico, estão passando por constantes reformulações, embora prevaleçam sérias distorções entre grupos de países, conforme as verificadas recentemente na rodada de negociações comerciais promovida pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Serviços que antes eram realizados pelos agricultores nos seus estabelecimentos rurais, passam agora a ser desenvolvidos por empresas especializadas, provocando transformações nas unidades produtivas, que segundo LAURENT (1996) apud (SILVA; GROSSI, s/d, p.1), são duas:

a) nova divisão do trabalho no interior das unidades familiares, liberando alguns membros das famílias para se ocuparem em outras atividades, alheias a sua unidade produtiva; b) os membros da família que já conduziam individualmente a atividade agrícola têm o seu tempo de trabalho reduzido, de tal sorte a possibilitar a combinação da produção agrícola na sua unidade com outra atividade externa, agrícola ou não. (LAURENT, 1996 apud SILVA; GROSSI, s/d, p.1)

Segundo Carneiro (1997) estudiosos apontam para um número significativo de agricultores ocupando-se não mais exclusivamente com a produção agrícola, e sim associando as atividades tradicionais das áreas rurais com atividades não-agrícolas, destacando-se entre essas atividades, as relacionadas ao lazer, ou com formas alternativas de vida no campo por pessoas oriundas do perímetro urbano, fenômeno que se iniciou no Brasil, ainda de forma fraca na década de 1970 e legitimando-se nos anos 1990.

Esse novo panorama proporciona um cenário de aumento na competitividade das áreas rurais em decorrência de fatores como: a produção de produtos para nichos de mercados, a formação de redes que operam nos espaços locais, melhorias nas condições de infraestrutura básica, a atratividade do espaço rural por parte de determinados segmentos da população urbana e geração de novas oportunidades de trabalho fazendo com que nos últimos vinte anos ocorresse um aumento de pessoas com atividades não - agrícolas no meio rural. SARACENO (1994) apud MATTEI, s/d.

Mattei faz a seguinte afirmação quanto a essas mudanças nesses espaços rurais:

[...] isso se deve as “novas funções” e as “novas atividades” que se expandiram pelo mundo rural, com destaque para as atividades de lazer, de turismo (pesque-pague, hotéis-fazenda, pousadas, chácara de final de semana, etc.) e preservação ambiental entre outras atividades, (MATTEI, s/d, p.03)

Essa nova ruralidade, segundo Mattei (s/d, p.03), rompe a concepção produtivista tradicional do desenvolvimento rural que avaliava somente a eficiência de produção agropecuária nas atividades agrícolas, incorporando agora indicadores como: condições de vida da população, relações de trabalho, acesso aos meios de produção, qualidade dos produtos, conservação dos recursos naturais, níveis de renda dos produtores, etc.

Tem se sustentado que a diferença entre o que é rural e o que é urbano são de natureza social e relativa ao modo como estão distribuídas as populações e as cidades nos territórios, não existindo essas definições em nenhum órgão oficial. Entretanto

Saraceno (1996, p. 3), afirma que o conceito de ruralidade e urbano pressupõem homogeneidade dos territórios agregados e quanto às categorias intermediárias de periurbano ou semirural, a autora afirma que “[...] não possuem qualquer identidade ou vida autônoma como espaços, mas serviam como estados em que tudo aquilo que não cabia num lugar lá se conseguia classificar de algum modo”.

A combinação de atividades agrícolas com não agrícolas são conhecidas como atividades pluriativas, se tornando essas atividades permanentes em muitas unidades familiares rurais e muitas vezes tornam-se difícil classificar esses agricultores, tanto profissional como no âmbito social. Entre essas atividades pluriativas encontram-se as novas e tradicionais indústrias que com o intuito de reduzir custos, procuram transferir suas plantas para as áreas rurais, além da preocupação com as questões ambientais e valorização do espaço rural por atores preocupados por questões ambientais, preservação da cultura, lazer, turismo ou moradia, percebendo-se um aumento no interior do Brasil das festas de peões como forma de valorização da cultura. (SILVA; GROSSI, s/d, p. 166).

O rural, antes considerado com sinônimo de atraso, em contraposição à cidade, que representava liberdade, desenvolvimento, civilização, um lugar com grandes estilos de vida, passa a ser visto como inspirador de um projeto coletivo e alternativo de sociedade, com vistas a enfrentar os problemas sociais e econômicos contemporâneos, e nesses espaços o lazer, o entretenimento e atividades turísticas são opções de venda de serviços para certos grupos ou indivíduos que encontram no espaço rural uma opção de terapia eventual, uma via de evasão dos problemas do cotidiano da vida urbana, (MORMONT 1987; GIULIAN, 1900 apud FROEHLINCH, 2000, p. 3).

As novas ruralidades, com novas atividades nos espaços rurais, representam fonte complementar de renda a muitos pequenos agricultores, que antes viviam exclusivamente da agricultura, proporcionando a fixação dessas populações nesses espaços, não podendo o meio rural ser considerado somente como espaço agrícola. No entanto, ao lado da diversidade de alusões em relação às práticas e comportamentos encontrados atualmente no meio rural, podemos encontrar imposições ou intervenções externas que de nada ajudam ou lhes seja favorável ao real desenvolvimento dessas áreas, devendo-se realizar estudos sociológicos mais detalhados para evitar mudanças conflituosas para os atores envolvidos nesse processo, ou seja, deve o agricultor estar preparado para essas novas atividades no seu espaço, e entre essas atividades, destacamos as de Turismo no Espaço Rural.

2.2 O SURGIMENTO, IMPORTÂNCIA E TIPOLOGIAS DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

O hábito de viajar dos seres humanos vem desde os primórdios da civilização, primeiro para atender as suas necessidades vitais, e com o passar do tempo foi surgindo motivações diversas, como: o comércio entre outros povos, a ocupação e exploração de novas terras, motivações religiosas, entre outras, e conforme os meios de comunicação e os transportes foram se aprimorando, as viagens se tornaram mais constantes. No fim do século XVII estudantes e homens da nobreza inglesa realizam o primeiro Grand Tour, dando origem à palavra turista. (IGNARRA, 2001, p 18).

Na atualidade, as atividades turísticas movimentam grande parte da economia mundial, fato que faz com que sofram alterações e inovações, especializando-se na oferta de produtos conforme as necessidades e demandas do mercado. Com a aquisição das novas funções nos espaços rurais e inserção de atividades não agrícolas nesses espaços, surge o Turismo Rural com a proposta de agregação de renda aos agricultores, valorização dos modos de vida tradicionais e valorização do meio ambiente, entre outras. (BRASIL, s/d, p. 9)

Contudo o Turismo Rural não é uma atividade nova, visto que são identificadas experiências no espaço rural desde a antiguidade com guerreiros e imperadores que se locomoviam para os campos, além de índios de nobres que buscavam os campos como forma de lazer. Nos Estados Unidos, França, Itália, Espanha e Portugal constatam-se a presença de pousadas em espaços pouco povoados, utilizadas por viajantes que por esses locais passavam e ali repousavam. Existe a evidência dessas pousadas antes terem sido utilizadas por pescadores e caçadores para explorarem suas atividades esportivas, e com o passar do tempo foram sendo transformadas em resorts e hotéis-fazenda. (PORTUGUEZ, 1999 apud SOUSA, 2006, s.n).

No Brasil embora a atividade de Turismo Rural seja uma prática antiga, foi implantada como característica econômica e profissional em 1986, no município de Lages SC, por proprietários com dificuldades financeiras que diversificaram suas atividades recebendo turistas em suas propriedades, e de lá para cá esse segmento vem destacando-se como uma atividade não-agrícola com potencial para promover o desenvolvimento local. (ZIMERMANZZ, 1996, p.22).

A partir da experiência de Lages, o Turismo rural insere-se como uma das estratégias de desenvolvimento socioeconômico dos espaços rurais pela afirmação de uma imagem atrativa, viabilização de infraestruturas e equipamentos, estímulos diretos e indiretos, atividades na construção civil gerando empregos e rendimentos que sustentam novas procuras e clientelas. (SOUZA; KLEIN, 2011, p.2).

O turismo Rural passa a ganhar notoriedade entre os debates e discussões a cerca de alternativas de renda e emprego para a agricultura familiar, influenciando as políticas públicas de tal modo que em 2003 o Governo Federal através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) lança uma linha especial de crédito voltada aos agricultores familiares que pretendem introduzir atividades turísticas em suas unidades familiares de produção.

As atividades de Turismo rural nas propriedades acarretam vários benefícios que contribuem ao desenvolvimento rural, que são descritas da seguinte forma por SOUZA; KLEIN (2011):

[...] percebe-se que a atividade do turismo rural pode contribuir para o desenvolvimento rural, nos níveis demográfico, socioeconômico, cultural, tal como propõe Guerreiro, (2001, apud Elesbão, 2010, p. 156), apud Souza; Klein (2011, p. 3), devendo-se incluir o ambiental, (RUSCHMANN, 1999 apud SOUZA; KLEIN, 2011, p. 03).

E ainda como benéficos do Turismo Rural e baseado em experiências e intervenções nas áreas rurais européias CAVACO (1995) apud SOUZA; KLEIN (2011) afirma que “o Turismo Rural desempenha dois papéis fundamentais: o primeiro papel como uma atividade capaz de promover à valorização dos produtos agrícolas, e o segundo papel, a viabilização das pequenas e médias empresas, e a promoção do artesanato e serviços”. (CAVACO, 1995, p 396 apud SOUZA; KLEIN, 2011, p.9).

A propagação das diversas modalidades de Turismo Rural revaloriza as propriedades e os grupos sociais, entretanto mesmo que a agricultura familiar esteja no centro das discussões do desenvolvimento rural, são poucos os estudos e reflexões sobre as atividades de Turismo Rural, embora se encontrem em um mesmo âmbito sócio-espacial na perspectiva do desenvolvimento. (FROEHLICH, 2000, p. 1-2).

Segundo o Ministério do Turismo, embora o Turismo Rural seja um segmento novo e em fase de expansão ele propicia vários benefícios como:

Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; Melhoria das condições de vida das famílias rurais; Interiorização do turismo; Difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias; Diversificação da oferta turística; Diminuição do êxodo rural; Promoção de intercâmbio cultural; Conservação dos recursos naturais; Reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza; Geração de novas oportunidades de trabalho; Melhoramento da infra-estrutura de transporte, comunicação, saneamento; Criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais; Melhoria dos equipamentos e dos bens imóveis; Integração do campo com a cidade; Agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção; Promoção da imagem e revigoração do interior; Integração das propriedades rurais e comunidade; Valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho; Resgate da auto-estima do camponês. (BRASIL, 2003, p. 6)

Esse otimismo em relação às atividades de Turismo Rural não é unânime, visto que na visão de Froehlich (2000) deve-se pensar nas formas como são realizadas as experiências em turismo rural, pois a utilização de métodos tradicionais de agricultura e considerados arcaicos a partir da modernização da agricultura são nocivos aos agricultores, deve-se ter o cuidado “de não transformá-los em fósseis vivos com condições de vida e trabalho em símbolos de rusticidade e autenticidade”. (FROEHLICH, 2000, p. 6).

Também SOUZA; KLEIN, (2011, p. 3) refere-se que diante da insuficiência de estudo a cerca do turismo, precisam os planejadores e pesquisadores de realizar uma enumeração e compreensão do potencial social, ambiental e impactos econômicos do desenvolvimento do turismo, bem como a inter-relação entre eles, devendo, portanto sustentar o ambiente sociocultural, natural e as edificações das comunidades.

Quanto à diversidade de temas relacionados ao Turismo Rural, SOUZA (2011, p.3), afirma que a diversidade cultural das diferentes regiões com suas características típicas locais como a gastronomia, o patrimônio natural, cultural e costumes tem atraído cada vez mais os habitantes da cidade fazendo com que o turismo em áreas rurais assumam diferentes terminologias, gerando uma imprecisão conceitual e divergências entre pesquisadores e entre países, proporcionando diferentes tipologias, entretanto Elesbão (2005, p. 48) apud (Souza, 2011, p.03) “o termo turismo rural é utilizado indistintamente para definir as atividades turísticas que se desenvolvem no espaço rural, há uma confusão terminológica e uma diversidade de classificações”.

Segundo as Diretrizes para o Turismo Rural (2003) define-se Turismo Rural como:

[...] é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade, (Brasil, 2003, p.07)

O turismo rural ainda pode ser classificado em Turismo no Espaço Rural (TER) / Turismo na Área Rural (TAR), Turismo em Áreas Rurais e Naturais, Turismo na Natureza/ecoturismo, Turismo Cultural, Agroturismo e Turismo Rural, Souza (2011, p. 5).

Rodrigues (2000, p.54) apud (Souza, 2011, p.07), sugere uma classificação “levando em conta aspectos histórico-culturais das propriedades, estrutura fundiária e estrutura agrária, bem como as características da paisagem”, podendo ser classificado em Turismo Rural tradicional que tem seus principais produtos turísticos relacionados à história do país, e Turismo Contemporâneo associado ao modo de vida e cultura do campo, e toda essa diversificação de motivos da procura pelo turismo rural fez com que Cavaco afirmasse que:

[...] a procura turística por espaços rurais e também naturais reafirma-se e diversifica-se, nos destinos freqüentados com práticas turísticas menos passivas com aprendizagem de artes e ofícios tradicionais, descoberta e conhecimento de ambientes, patrimônios, ruínas, festejos e tradições, crenças e cultos, entre outros. (CAVACO, 2006, p.70).

Enfim como salientado anteriormente, poucos ainda são os estudos e reflexões a cerca do Turismo Rural, entretanto suficientes para gerar algumas imprecisões na sua origem, quanto aos seus benefícios, assim como também na tipologia, embora se tenha relatos diversos de experiências bem sucedidas.

2.3 TURISMO CULTURAL E HISTÓRICO NO ESPAÇO RURAL

O Turismo rural segundo Kastenholz (2006, p. 2), refere-se a motivações no espaço rural, e suas atividades estando nos parâmetros de propósitos de um desenvolvimento endógeno e sustentável são de grande relevância visto que contribuem para valorização do patrimônio natural e cultural, e segundo Orientações Básicas do Ministério do Turismo do (2010, p. 18) em função da sua importância no contexto de formação econômica e histórico-social é uma expressão de cultura, entretanto o apresenta em um seguimento próprio.

Utilizam-se as Expressões turismo Rural e Turismo no Espaço Rural para qualquer atividade de turismo em área rural, incluindo seus componentes naturais e culturais. (SOUZA; KLEIN; RODRIGUES, 2011, p.4).

O Turismo Rural segundo a região² e o tipo de atividade onde é desenvolvido e de acordo com a interpretação de autores apresenta várias classificações, e entre essas classificações encontra-se o Turismo Cultural, modalidade que Naisbit (1994) apud (REIS, 2000, p. 27) define da seguinte forma “O turismo cultural trata de uma área chave de desenvolvimento local em que a comunidade é conduzida a resgatar sua história, cultura, hábitos e costumes a fim de poder transmitir as suas origens para o turista”.

Outra definição importante a destacar é de Orientações Básicas do Ministério do Turismo, em que diz que o Turismo cultural compreende todas as atividades culturais significativas e vivenciadas de uma população ou comunidade, ou seja, as atividades em que se utilizam dos elementos históricos, incluindo seus bens materiais e imateriais, sendo que se entende por bens materiais de valores históricos, os arquivos, edificações, sítios arqueológicos entre outros e como bens imateriais a gastronomia, religião, dança, etc. BRASIL (2010, p. 15).

Segundo Brasil (2010, p. 51) que baseado no que afirma a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, o patrimônio cultural imaterial compreende “as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo” e segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN esse patrimônio é:

² Região: é uma sociedade territorial contígua, historicamente produzida, que possui um ambiente físico, um “milieu” sócio-econômico, político e cultural distinto de outras regiões e em relação a outras sociedades territoriais básicas, a cidade e a nação. (MARKUSEN, 1987 apud HAESBAERT, 2005, p. 6)

[...] transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana, (BRASIL, 2010, p. 51).

São várias as definições de turismo cultural, e entre elas temos a de Keith DeWar (2000), apud (PÉREZ, 2009, p.114) que diz que “o turismo cultural é uma viagem na procura de conhecimento, para enriquecimento pessoal, para aprender sobre os outros - os seus modos de vida - e sobre nós mesmos”. Também vale destacar a definição de Richards e Bonink (1995) apud (PÉREZ, 2009, p.114) que afirmam que o Turismo Cultural é “o movimento de pessoas até atrações culturais fora do seu local habitual de residência, com o objectivo de ganhar informação, experiências e satisfazer as suas necessidades culturais”. Nessa mesma linha de pensamento, a Organização Norte-Americana de Defesa do Património Cultural “National Trust for Historic Preservation” (1993), define essa modalidade de turismo como sendo “... a prática de viajar para experimentar atrações históricas e culturais com o fim de aprender sobre o passado de uma região ou de um país, de uma maneira divertida e informativa”. (PÉREZ, 2009, p.115-116).

Para definir patrimônio cultural, Pérez (2009, p.146) refere-se da seguinte forma: “Podemos afirmar que o patrimônio cultural é uma expressão da cultura dos grupos humanos que recupera memórias, ritualiza sociabilidades, selecciona bens culturais e transmite legados para o futuro”.

A atividade de turismo cultural é uma prática antiga, entretanto, antes era reservada a um público restrito, contudo a recente ligação entre turismo e cultura, o aumento do interesse por esse tipo de atividade pelas novas classes médias, deixou esses lugares turísticos mais funcionais, vivenciais e experienciais, sendo que entre os experienciais, encontramos o patrimonial, que permite a visitação às paisagens, sítios históricos, edifícios e monumentos, com o consumidor comprando e vivenciando as experiências e sensações, e não somente bens e serviços. (PÉREZ, 2009, p.110-120).

A formação étnica e os ambientes naturais brasileiros são extremamente diversificados, proporcionando diferentes formas de expressão, manifestações que determinam tradições, modos de vida, identidades e o legado material de nossos antepassados. (BRASIL, 2010, p. 55).

Segundo Philippe Bachimon (2005) apud Cavaco (2006, p.70), o turismo cultural proporciona a valorização dos espaços rurais da seguinte forma “[...] o turismo requalifica os incultos, a áreas e os meios de abandono; valoriza e reutiliza as velhas técnicas, construções e equipamentos, enfim o turismo proporciona a valorização histórica e cultural das regiões”.

Segundo os diversos autores consultados para a realização deste estudo existe o consenso de que o Turismo Rural ou Turismo nos Espaços Rurais são atividades turísticas desenvolvidas nos espaços rurais e contribuem para a valorização da cultura tanto no que se refere aos bens materiais, como dos bens imateriais.

3 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou-se da abordagem qualitativa, buscando analisar o potencial turístico baseado em elementos históricos e culturais de propriedades rurais no município de Quaraí. Dencker (1998, p. 107, apud SILVA, 2007, p. 42) referindo-se a esta abordagem afirma que “esse tipo de pesquisa é adequada para se obter um conhecimento mais profundo de casos específicos, porém não permite a generalização em termos de probabilidade de ocorrência”

Para atender os objetivos propostos fez-se uso também da pesquisa descritiva, a qual, de acordo com Almeida (1989, p. 34), propõe “descobrir as formas características dos fenômenos sociais”, sendo que este autor ressalta ainda que, na “pesquisa descritiva a investigação é feita sobre as condições, práticas, crenças, opiniões e formas características dos fenômenos sociais”.

Dentre os procedimentos metodológicos fez-se uso da pesquisa bibliográfica, a partir da qual se levantaram informações sobre os elementos históricos e culturais da área estudada e também da temática a ser pesquisada. Para Gil (1999 apud SILVA 2007) a importância desse tipo de pesquisa:

[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta contagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.(GIL 1999 apud SILVA, 2007, p.42).

Outro procedimento metodológico utilizado nesse estudo foi à pesquisa de campo. Para Fonseca (2002, apud GERHARDT, 2009, p. 37), a pesquisa de campo se caracteriza por “investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza a coleta de dados junto a pessoas com os recursos de diferentes tipos de pesquisa”.

A pesquisa de campo foi realizada no período de 15 de junho de 2011 a 20 de julho de 2011, com a aplicação de entrevistas semi-estruturadas (Apêndice A) aos proprietários rurais. Segundo Quaresma; Boni (2005, p.75), “as entrevistas

semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”.

Na pesquisa de campo utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado, direcionado a proprietários rurais de quatro estabelecimentos com potencial para desenvolver o turismo rural a partir da exploração de aspectos históricos e culturais da região onde estão inseridas suas propriedades.

Três dos quatro proprietários entrevistados são empreendedores em Turismo Rural, utilizando-se dos aspectos da cultura regionalista do Rio Grande do Sul, e o outro proprietário deixou a cargo de uma empresa explorar os aspectos históricos da propriedade,

A proprietária de um dos estabelecimentos do Cerro do Jarau, respondeu diretamente às perguntas, o outro passou a responsabilidade de responder a entrevista ao proprietário de uma empresa de turismo da cidade, que é quem se responsabiliza por qualquer atividade de turismo na propriedade dele, portanto quem respondeu a entrevista dessa propriedade foi esse empreendedor em turismo, o qual além da entrevista forneceu material de divulgação e de pesquisa dessa região.

Na localidade do Areal foi entrevistado o proprietário que realiza atividades sazonais, com a realização de rodeios e consequente competição de provas campeiras e bailes tradicionalistas, já na localidade do Salsal foi entrevistado um pequeno agricultor que realiza atividades na sua propriedade em parceria com outras pessoas da comunidade local.

Nas propriedades localizadas no entorno do Cerro do Jarau as entrevistas foram realizadas in loco, já na propriedade que organiza atividades tradicionalistas sazonais, na localidade do Areal, a entrevista foi realizada com o proprietário no perímetro urbano, visto que nesta época do ano o mesmo não realiza esse tipo de atividade, enquanto que na localidade do Salsal tive a oportunidade de participar de duas das atividades de turismo programadas.

Posteriormente, realizou-se a organização dos dados, a descrição e contextualização dos resultados obtidos com os fatos históricos e culturais da região, pesquisados a partir de revisão bibliográfica. Tendo sido feita, também, a organização dos registros fotográficos das atividades turísticas nas propriedades, conseguidos com os proprietários, assim como também a organização de registros históricos das referidas áreas.

4 CONTEXTUALIZANDO O LOCAL DE ESTUDO

4.1 MUNICÍPIO DE QUARAÍ

Quaraí é nome indígena e pode significar “Rio das Pedras ou Buracos” ou “Rio das Garças” ou ainda “Rio do Sol” (Ver anexo 1), aqui viveram os indígenas das tribos Jaros, Guenoas, Minuanos e Charruas, que falavam a língua chaná, sendo que na época missioneira adotaram o guarani. (SIMÕES, 1993, p. 4)

A área territorial do município é de 3.210,10 Km², originados da doação de sesmarias³ que pertencia a 42 estancieiros, e entre eles, João Batista de Castilhos em que da sua sesmaria deu origem a sede do município, uma população segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 23.021 habitantes.

O município de Quaraí localiza-se na região sudoeste (ver fig. 1) do Rio Grande do Sul, Bioma Pampa gaúcho, limitando-se ao norte e nordeste com Alegrete, ao noroeste com Uruguaiana, ao sul e sudeste com Santana do Livramento e a leste com Rosário do Sul e ao sudoeste com o Uruguai tendo o Rio Quaraí como divisor na maioria da linha de fronteira (Figura 2).

³ sesmaria é a palavra de origem latina- sexima- que significa a Sexta parte de qualquer coisa. Em Portugal, a palavra sesmaria aparece na lei de 1375, expedida por D.Fernando I, como consequência da peste de 1348, assolou e dizimou um terço da população entre a nobreza, que era a proprietária da terra, e os jornaleiros, este trabalhadores rurais, que foram os mais atingidos pelo flagelo. Esta lei de sesmaria, datada de 1375, vinculava a propriedade da terra ao seu aproveitamento. Esta lei vinculava a propriedade da terra ao seu aproveitamento. No Brasil, ela foi criada com o intuito de proteger a região de fronteira entre Brasil e Uruguai dos ataques do General Artigas, e foram doadas a quem tivesse prestado serviço ao reino de Portugal ou se comprometessem a prestar serviços, no entanto teriam que ser católicos e brancos. (SIMÕES, 1993, p. 8).

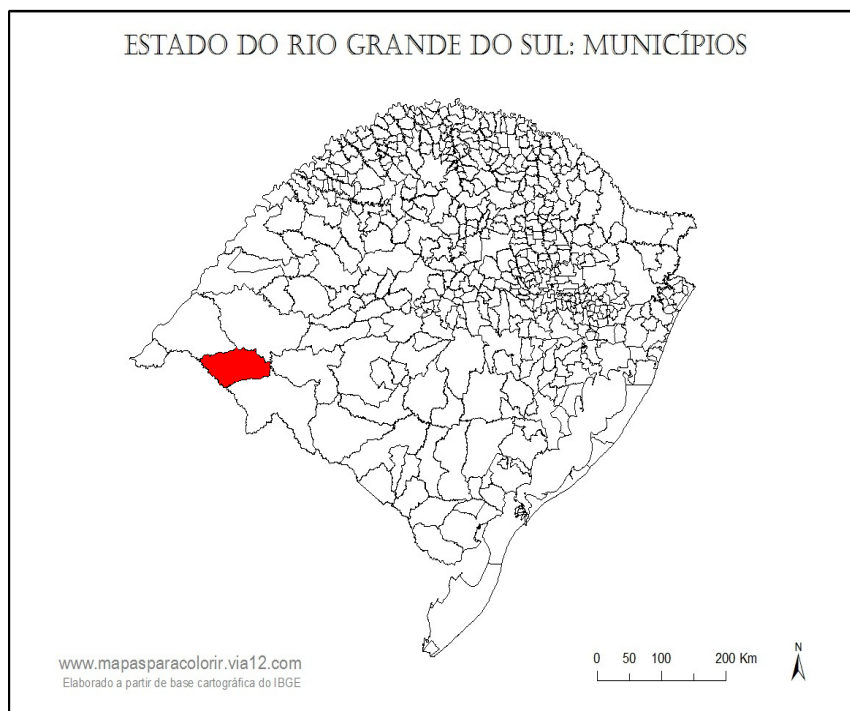


Figura 1: Localização do município de Quaraí no Estado do Rio Grande do Sul
Fonte: www.mapasparacolorir.via12.com



Figura 1- Mapa do município de Quaraí, com destaque para as localidades em que foram efetuadas coletas de *Triatominae*.

Figura 2: Município de Quaraí e seus limites
Fonte: Ministério da Saúde F.N.S.

O município de Quaraí tem grande significação na história do Estado, segundo relato da historiadora Simões. O último combate da Revolução Farroupilha teve início em terras de Quaraí e se estendeu até o local denominado Quaró no departamento de Artigas em 1844, e nos anos de 1896 aos anos de 1930 o município teve seu período áureo na economia rio-grandense, quando aqui se instalou as charqueadas, chegando a ser no início do século XX a quarta economia do Estado do Rio Grande do Sul em decorrência da receita dessas empresas. (SIMÕES, s/d).

Há relatos históricos que mostram que a população do município de Quaraí, assim como o restante do Rio Grande do Sul, é a soma de diversas etnias e raças. Quando chegaram os espanhóis e portugueses, aqui já viviam os indígenas, e depois chegaram os negros, os italianos, os alemães, os poloneses, os árabes, etc. e resultado de todos esses povos resultou em uma cultura riquíssima, que se manifesta no modo de vestir, alimentar, morar e no lazer, transformando-se em patrimônio cultural do povo do Rio Grande do Sul, assim como também esta região foi testemunha de fatos históricos de grande significação para a região e país. (SIMÕES, s/d).

Esses fatos históricos e elementos culturais são utilizados na promoção das atividades de turismo rural em propriedades do interior do município de Quaraí, nas localidades do Cerro do Jarau, Salsal e Areal, os quais são o principal objetivo deste estudo.

4.1.1 Descrição da região do Cerro do Jarau

O Jarau⁴ é uma serra de onze (11) cerros dispostos em semicírculo a oeste da cidade, paisagem que destoa da planície do Pampa da Fronteira Oeste, com cristas que se elevam a até 200 metros (Ver. Fig.3), distante mais ou menos a 20 km da sede do município.

⁴ Jarau – palavra de origem indígena, da língua chaná significa “fogo da noite.



Figura 3: Cerro do Jarau
Fonte: Prefeitura Municipal de Quaraí

Dos onze cerros o de maior altitude é de aproximadamente 308 metros, tendo como atração principal a furna⁵, e no topo de alguns cerros ainda existe a presença de cerca de pedra, para contar a rica história daquela região, já que se registra a presença da estância de importante personagem da Revolução Farroupilha, o Bento Manoel Ribeiro, hoje sítio arqueológico e objeto de estudo dos pesquisadores (Ver anexo2) da Equipe de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), o qual revelou modos de viver dos habitantes da região desde 1907 (Ver Figura 04), além do fato de João Simões Lopes Neto em 1913, ter escrito a Lenda da Salamanca do Jarau⁶ inspirado nessas paisagens e baseada em Granada, mas recheada de conteúdos simbólicos que fogem ao padrão das lendas simplesmente missioneiras ou influencia afro. (SIMÕES, s/d).

⁵ Furna – Funda Cavidade em encosta ; caverna , gruta. Houaiss, Antonio, In. DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO VEJA LAROUSSE; São Paulo, Abril, 2006 2 ed. V.10, p.1147.

⁶ **Lenda da Salamanca do Jarau** nasceu do imaginário do escritor pelotense Simões Lopes Neto em 1913, inspirado na Lenda de Daniel Granada no seu livro *Superticiones Del Río de la Plata*, 1ª edição em 1896, a 2ª edição em agosto de 2003 – Capítulo VIII pg 89 à 112 - subtítulo Salamancas, porém recheada de conteúdos simbólicos e que fogem ao padrão das lendas simplesmente missionaria ou de influencia afro.



Figura 4: Escavação realizada em fevereiro de 2003.
Fonte: Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA).

O estudo no Sítio Arqueológico Estância Velha do Jarau viabiliza um melhor e maior conhecimento e interpretação dos fatos históricos, assim como também a desmistificação de muitas afirmações consagradas da historiografia acerca da cultura e costumes dos habitantes da região de fronteira Brasil/Uruguai no século XIX, bem como também do papel da estância no processo de formação desta região (Toledo et al, s/d, p. 1099).

Foi aprovada a proposta da inclusão do Cerro do Jarau no acervo do SIGEP (Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil, que para o Professor e Geólogo Alvaro Penteadó (Ver anexo 03) essa inclusão tem a possibilidade de proporcionar juntamente com a implantação de turismo ambiental no local, também um aumento do número de visitantes.

4.1.2 Descrição da região do butiazal

O Butiazal, lugar de paisagem singular é considerado um importante ponto turístico do município de Quaraí. Distante 19 km da sede do município, configura-se

sobre esse local várias lendas e mistérios no que se refere ao aparecimento dos butiás⁷ nessa área, que atingem 15 km em linha reta, e as palmeiras mais antigas localizadas no topo das elevações com aproximadamente 200 anos, sendo esse local considerado o primeiro ponto de comércio de Quaraí, lugar onde os índios realizavam a troca de erva mate⁸ por gado, lã ou algodão, (SIMÕES, s/d).

Os butiás estão esparramados pelas encostas das elevações e os mais antigos, de tronco liso, portanto com mais de 150 anos de existência, aliam-se em reta no topo das elevações, sendo perfeitamente visíveis desde o arroio Quatepe⁹.

O mistério do butiazal consiste em saber quem e porque veio ser plantado nesta área. Segundo SIMÕES (1993, p.6) a tradição diz que os “homens de preto” no caso tratavam-se dos jesuítas, plantaram estas palmeiras para assinalar o local, já os antigos dizem que foram os “birivas”, homens que vinham da Serra trazendo erva mate e fumo e em troca levavam daqui mulas e gados.

Pela época dos butiás é mais provável que sejam os homens de preto, já que a erva mate era de seu domínio.

4.1.3 Descrição da região do areal

O Areal é uma região que se localiza a 20 km da sede do município com acesso pela BR 293, tendo como moradores nessa região, em grande parte agricultores familiares com economia baseada na pecuária e agricultura, tendo também nessa região além de grandes produtores, agricultores de subsistência que vendem sua força de trabalho como peão de estância, trabalhador rural, serviços de faxina para completar a renda familiar. A agricultura é bem expressiva, com lavouras de arroz, assim a presença

⁷ Butiás – várias espécies de palmeiras

⁸ Segundo Bruxel “o uso na erva mate teve origem feiticeira, sendo ritualmente sorvida pelos papéis em suas adivinhações e diagnósticos”, e proibida pelos espanhóis e pela igreja que excomungava que praticasse tais ritos.

Nos primeiros anos de conversão cristã os índios guaranis ainda se embriagavam com bebidas fermentadas preparadas com mel, milho ou mandioca, então os caciques sugeriram aos padres que desse diariamente bastante erva-mate aos índios.

Os índios chamavam de “caa-mimi” a erva miúda e muito forte e mais durável, enquanto que a “caa-ibira”, que era a erva com pau era mais fraca e durava menos.

A erva-mate, também, servia de moeda no comércio dos paraguaios, que faziam compras em Buenos Aires, Corrientes e Santa Fé.

⁹ Quatepe= caá (erva-folhas) tepe(valor- troca), sendo que o nome primitivo do arroio Quatepe era Caatepe e significava valor ou preço da erva (origem indígena). (SIMÕES, 1993, p.4)

de pequenas chácaras, em que os produtores vendem sua produção na feira de produtores na sede do município. A comunidade do Areal é dividida em quatro localidades: Passo do Areal, Sanga das Pitas, Passo do Meio e Passo da Colônia. (SIMÕES, 1993, p.32)

Recebe essa denominação de Areal em decorrência da existência de degradação do solo em forma de manchas de arenização¹⁰ formando uma paisagem singular com suas dunas. Essas manchas fazem parte do Sítio Arqueológico Complexo do Areal, com um total de 2,99 km² de área na região, sendo foco de pesquisa desde 1940 e no ano de 1999 passa a ser objeto de estudo do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA). (SIMÕES, s/d)

¹⁰ Segundo Suertegaray et al (2001) arenização é “o processo de retrabalhamento de depósitos arenosos pouco ou não consolidados que acarreta nestas áreas uma dificuldade de fixação da cobertura vegetal, devido à intensa mobilidade dos sedimentos pela ação das águas e dos ventos”.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Após pesquisa bibliográfica sobre turismo que serviu de base para a construção do referencial teórico no item 2 deste estudo, a metodologia de pesquisa descrita no item 3 deste estudo, a descrição das regiões onde estão inseridas as propriedades estudadas no item 4 deste estudo, passaremos a descrever neste item 5, os resultados de acordo com as entrevistas realizadas com proprietários de estabelecimentos que desenvolvem atividades de turismo baseados em aspectos históricos e culturais do Estado do Rio Grande do Sul e município de Quaraí, nas regiões do Cerro do Jarau, Areal e Salsal (butiazal).

Segundo a análise de Rodrigues (2000, p.54 apud Souza et al, 2011, p 7-8) para a sistematização e classificação de Turismo Rural “deve-se levar em conta aspectos importantes como o processo histórico-cultural das propriedades, a estrutura fundiária, estrutura agrária e características da paisagem”, e no que se refere a tipologias, destaca o Turismo Rural com as subdivisões em Turismo Rural de Origem Agrícola e Turismo Rural Contemporâneo. Para esse autor, o Turismo Rural de Origem Agrícola tem como exemplo, o Rio Grande do Sul, referindo a esse respeito da seguinte forma: “Pampa e a Metade Sul do Estado, de tradição pecuarista, possui valioso patrimônio histórico-cultural abordado nas antigas Estâncias e Charqueadas” (Ver localização na figura 5), e o Turismo Rural Contemporâneo é associado ao modo de vida e cultura do campo, estando englobado nesse grupo os hotéis fazendas e pousadas rurais, ambos ligados à valorização da cultura rural, por meio do folclore, gastronomia e atividades rurais, como cavalgadas.

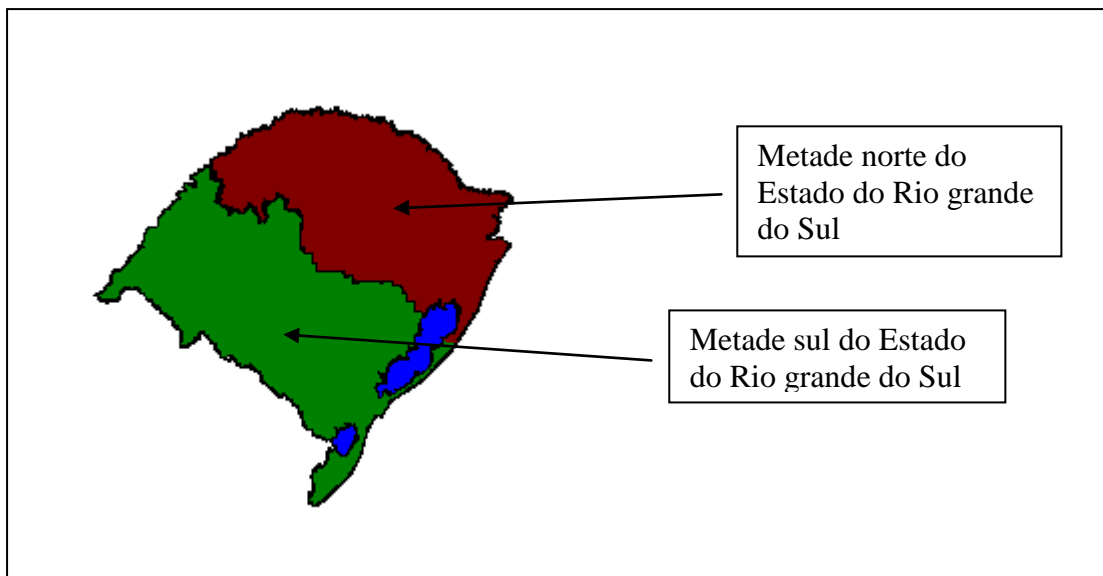


Figura 5: figura ilustrativa de uma divisão espacial do Rio Grande do Sul, com base socioeconômica.
 Fonte: adaptado de GONZAGA, 2005, p.16.

Segundo Zimmermann apud Souza e Klein (2011, p. 7), os “princípios básicos que regem o turismo rural é o atendimento familiar, a preservação das raízes, a harmonia e sustentabilidade ambiental, a autenticidade de identidade, a qualidade do produto e o envolvimento da comunidade local”. E nessa ótica entre as propriedades estudadas, Estância Rita do Jarau desenvolve o Turismo Rural explorando os aspectos históricos culturais da região associado à culinária e ao modo de vida com cavalgadas e exploração da gastronomia do Rio Grande do Sul, com pratos típicos que serão descritos no subitem 5.1, visto que a culinária regional é um destaque como atrativo cultural.

A Estância da Furna do Jarau desenvolve atividades com exploração nos aspectos histórico-culturais locais e da região, e a Estância Santa Luzia, no Areal, desenvolve atividades de turismo com exploração dos aspectos culturais do Estado do Rio Grande do Sul, baseado nas atividades campeiras com a promoção de rodeios, culinária típica e atividades de lazer com bailes tradicionais.

E por último a propriedade Caramanchão do Butiazal, no Salsal localidade do Butiazal, ocorre a promoção de turismo rural também baseado nos aspectos históricos e culturais município, com a promoção de quermesses no mês de junho, em comemoração ao Santo Padroeiro do município, São João Batista, sendo que nessas quermesses também são explorados os aspectos culturais do Estado do Rio Grande do Sul, baseado nas atividades de lazer com jogos de futebol de bombacha, jogos de truco, fandangos

improvisados com gaiteros da região. Também nessa propriedade são desenvolvidas reuniões para a discussão dos problemas da região sempre com a inclusão de pessoas oriundas da sede do município, e nesses encontros também são explorados os aspectos históricos da região, com a realização de palestras, e exploração dos aspectos culturais do Estado, com atividades de lazer, como bailes e jogos de truco, além da comercialização do artesanato local.

Para Schlüter (2003, p.10 apud Araujo) o significado dessas atividades culturais é descrito da seguinte maneira:

Os aspectos tradicionais da cultura, como as festas, as danças e a gastronomia, ao conter significado simbólico e referirem-se ao comportamento, ao pensamento e à expressão dos sentimentos de diferentes grupos naturais, também fazem parte do consumo turístico, sejam por si mesmas ou como complemento de outras atrações de maior vergadura, (Schüter, 2003, p.10 apud Araujo, 2005, p.12).

No que se refere às funções do Turismo Rural, Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p.9 apud Souza et al, 2011, p.9) destaca-se entre outras, a função sócio-psicológica que compreende “a possibilidade de reviver as tradições promovendo o renascimento de tradições folclóricas e cultura, o desenvolvimento de cultura em áreas rurais, completa utilização e renascimento de algumas estruturas nos vilarejos (centros comunitários esportivos, facilidade, etc.).

A seguir, nos subitens 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4 encontramos a descrição detalhada das atividades desenvolvidas em cada uma das propriedades estudadas.

5.1 PROPRIEDADE ESTÂNCIA SANTA RITA DO JARAU

A Estância Santa Rita do Jarau se localiza na região denominada Quaraí-Mirim, no entorno do Cerro do Jarau com uma área de 550 ha, situa-se a 18 quilômetros da sede do município pela estrada RS 377 e a 300 metros dessa estrada por dentro dos campos.

As atividades de turismo rural começaram a ser desenvolvidas em decorrência da beleza da paisagem, a mística em relação ao Cerro do Jarau, com a lenda imaginada pelo pelotense, Simões Lopes Neto, a Salamanca do Jarau, e a história relacionada àquela região em que se localizava a estância de Bento Manoel Teixeira, herói farroupilha, fato que por si só nos reporta a imaginação de cenários de lutas e conspirações.

As atividades agrícolas desenvolvidas na Estância são a de criação de ovinos, bovinos, equinos, leiteria, e como atividade não agrícola, o turismo rural agendadas pelos visitantes com a proprietária, sempre com antecedência. Os visitantes são de todas as idades e profissões diversas, e com a motivação de conhecer o Cerro do Jarau e arredores, bem como também para um dia de campo, incluindo a degustação da culinária tradicional do gaúcho, resultado da integração dos povos e culturas que contribuíram para a formação do Estado do Rio Grande do sul, que tem uma gastronomia marcada pela herança dos colonos portugueses e italianos, os nativos indígenas, os espanhóis, os negros, poloneses, judeus e alemães, entre outros.

A preocupação com a utilização do patrimônio cultural do gaúcho começa com a chegada do turista a propriedade quando lhe é servido um chimarrão, e logo após é servido aos visitantes um café colonial, com o acompanhamento de culinária típica, com pasteis, pão caseiro, cucas, tortas doces, salgadas. mel, chimias caseiras, queijos caseiros tudo produzido pela anfitriã, sua sogra e sua funcionária.

O chimarrão, um legado da cultura indígena representa para a população do Rio Grande do Sul, o símbolo da hospitalidade, é a bebida oficial do gaúcho sob a lei de número 11.929 de 20 de junho de 2003, é composto por uma cuia, uma bomba, erva-mate e água quente, já o hábito da fabricação e degustação de queijos requeijão, embutidos, defumados e doces no Estado do Rio Grande do Sul é de origem portuguesa.

A proprietária oferece aos turistas um almoço com gastronomia campeira, com pratos como: o churrasco de carne bovina e ovina na grelha, arroz, saladas, ensopado de mandioca e abóbora, feijão, arroz carreteiro, batata-doce, massas com molho de ‘spaghetti’ entre outros, ‘parrillada’ (prato com as achurias bovinas e ovinas), variedades com a utilização de carne de porco e para a preparação desses pratos utiliza-se temperos como a manjerona, alho, cebolinha, entre outros, sendo que a maioria a proprietária tem plantado em uma horta na sede do estabelecimento

O Estado do Rio Grande do Sul institui o churrasco “prato típico” e o chimarrão como “bebida símbolo” do Estado na Lei de nº 11.929, de 20 de junho de

2003 em seu artigo 82, Inciso IV, da Constituição do Estado, que diz o seguinte no seu art. 1º- “Ficam instituídos o churrasco à gaúcha como o prato típico e o chimarrão como a bebida símbolo do Rio Grande do Sul”.

.São produzidos na propriedade doces secos, de abóbora, laranja, figo, marmelada, queijos, licores, compotas caseiras que são servidos após o almoço como sobremesa aos turistas, ou são oferecidos a eles para comercialização juntamente com queijo e requeijão que também são produzidos na propriedade.

O cavalo faz parte das atividades diárias do homem do campo, e para rememorar essa cultura são propiciadas aos visitantes atividades de cavalgadas no entorno da fazenda, podendo o turista participar também do preparo do cavalo, ou assistir a tarefa que fica a cargo do peão.

O cavalo¹¹ faz parte da vida do Rio Grande do Sul desde quando aqui residiam os índios. Lessa (1996) se refere da seguinte maneira a respeito da intimidade do índio como cavalo:

Os minuanos, charruas e jaros, povos nômades e caçadores, recebera profundo estímulo em suas características a partir do momento em que o gado vacum e cavalgar proliferou pelas campanhas de uma e outra margem do rio Uruguai. A destreza no cavalgar, a coragem física, um profundo amor a liberdade, foram alguns dos legados guenoas à formação do gaúcho – inicialmente uma espécie de vagabundo na Terra- de –Ninguém e posteriormente um fator marcante na afirmação política e econômica das províncias constituídas sobre as planícies do Prata e as coxilhas do Sul do Brasil. (LESSA, 1996, p, 36)

Outra atividade que os turistas têm oportunidade de presenciar, quando também previamente agendada e se o horário compatibilizar com a atividade diária, é o serviço na leiteria de ordenha dos bovinos.

A Estância Santa Rita mesmo tendo potencial histórico, não os explora nas suas atividades turísticas, apenas explora os aspectos culturais baseados na culinária e nas atividades rurais do Estado do Rio Grande do Sul.

¹¹ O cavalo no Estado do Rio Grande do Sul é referenciado em forma de uma lei de número 11.973 de 23 de setembro de 2003, em que institui o dia do Cavalo, referindo da seguinte maneira em seu artigo 3º, que diz o seguinte:” O “Dia do Cavalo”, deverá fazer parte do calendário de eventos culturais do Estado do Rio Grande do Sul.

A efetivação do Turismo nos aspectos históricos e culturais local na Estância da Furna e será descrita a seguir.

5.2 ESTÂNCIA DA FURNA

A Estância da Furna é uma grande propriedade com 748 ha com atividades de pecuária extensiva de bovino e ovino, localizada no Quaraí-Mirim, com partes de suas terras fazendo parte do Cerro do Jarau. O nome Estância da Furna é em função de em um dos cerros encontrar-se uma furna (Ver fig.07) que se assemelha ao que a Lenda Salamanca do Jarau refere-se como o lugar onde quem tivesse a coragem de lá entrar, passaria por 7 provas¹² e após cumpri-las ficaria com o corpo fechado e com sorte no amor e no dinheiro para o resto da vida.



Figura 6: Fotografia da Furna.
Fonte: Proprietário

Sobre alguns dos Cerros da Estância da Furna observam-se vestígios de cercas de pedras que Simões relata da seguinte maneira:

¹² provas- são elas: as espadas ocultas na sombra, a arremetida de jaguares e pumas furiosos, a dança dos esqueletos, o jogo das línguas de fogo e das águas ferventes, a ameaça da boicininga amaldiçoada, o convite das donzelas cativas, o cerco dos anões.

[...] essas cercas de pedra segundo estudiosos evidenciam-se ser construídas pelos Jesuítas que por aqui passaram, visto que as pedras encontram-se postas com técnicas de engenharia, conhecimentos que para a época eles eram os que apresentavam, se fossem construídas pelos escravos as pedras estariam colocadas aleatoriamente sem medidas. (SIMÕES, s/d).

Os elementos como a Lenda da Salamanca do Jarau, a presença dessas cercas de pedra presentes em área da Estância e o Sítio Arqueológico, onde antes se localizava a Estância de Bento Manoel Teixeira, Herói Farroupilha, localizado em área próxima à Estância da Furna, tornaram-se grandes atrativos turísticos para a Estância da Furna, entretanto seu proprietário por encontra-se receoso dele mesmo efetivar atividades de turismo na propriedade, deixou a cargo de uma empresa para efetivar essas atividades.

A atividade (Anexo 04) que o guia turístico realiza no Cerro, é uma trilha da sede da fazenda até o Cerro, onde se localiza a furna e logo após até o topo do cerro, e em todo o percurso faz um relato da Lenda mesclando com informações da formação do Cerro e queda do meteorito, procurando transmitir toda a mística em torno do Cerro, com seus elementos geológicos, históricos, geográficos e culturais. Configurando-se essa atividade como Ecoturismo articulada com Turismo Cultural.

As Orientações Básicas de Turismo Cultural do Ministério do Turismo em Segundo BRASIL (2006, p. 42), faz referência às atividades de visitação as cavidades subterrâneas e resquícios arqueológicos da seguinte forma:

Proteção do patrimônio espeleológico - embora as cavernas ou cavidades naturais subterrâneas sejam um bem de origem natural, são consideradas patrimônio cultural brasileiro. Caso possuam vestígios arqueológicos ou paleontológicos de relevância histórico-cultural, poderão estimular visitas motivadas por seus aspectos culturais, configurando-se como Turismo Cultural, embora esta visita venha acompanhada de outras atividades no meio natural, muitas vezes, articulando-se com o Ecoturismo.

O Sítio Arqueológico, onde antes se localizava a Estância de Bento Manoel Teixeira localiza-se em outra propriedade próxima a Estância da Furna, contudo, o proprietário da mesma não permite a visitação até o sítio, situação que o guia contorna com a imaginação. Durante sua encenação, vira-se para a direção onde está localizado esse sítio e faz o relato do que se tem de fato concreto, até o momento, ou seja, que os

materiais ainda estão em posse dos pesquisadores, e que naquela área se localizava a estância do Bento Manuel Teixeira.

Na Estância da Furna são efetivadas atividades de Ecoturismo articuladas com Turismo Cultural, resumindo-se as atividades à trilha que tem início na sede da estância, vai até o cerro, e retorna à Estância.

Quando for do interesse dos visitantes em estender as atividades por mais tempo e também realizar as refeições no local, a empresa faz agendamento com a Estância Rita do Jarau que se localiza nas proximidades, e como já relatado no subitem anterior, propicia aos visitantes, refeições baseadas nos aspectos culinários do Rio Grande do Sul.

5.3 PROPRIEDADE CARAMANCHÃO DO BUTIAZAL

A propriedade Caramanchão do Butiazal está localizada no Salsal, mais precisamente no butiazal, há 36 km da sede do município, e destes, 24 km pela BR 373 e 12 km por estrada sem pavimentação, em bom estado de conservação.

São desenvolvidas na propriedade as atividades de criação de ovinos, bovinos, galinhas e uma chácara onde se cultiva milho, abóbora, aipim, produtos para sobrevivência da família e o excedente é comercializado, e na área da casa se desenvolve atividades de Turismo Rural.

Ao lado da casa sede da propriedade encontra-se um galpão rústico com a cobertura de palha de butiá, tipo ramada como é chamada esse tipo de construção na região. As paredes com madeira de eucalipto cortada ao meio, chão batido, utilizado para os visitantes descansarem, realizarem almoço, jogos de truco e fandangos.

Marques refere-se ao rancho de capim e de palha como tipos de habitações folclóricas do Rio Grande do Sul da seguinte maneira:

Rancho de capim- apesar de escasseando, ainda se verifica este tipo de habitação. Os beirados do teto (de duas águas), de armação de taquara com trama de capim, atingem o solo e Rancho de palha – Encontrado no litoral, especialmente, nos fundos das casas, serve não só como moradia, também para guardar objetos em desuso (MARQUES et al., 1989, p. 160 e 161)

O caramanchão (Ver fig.14) construído na propriedade do Sr. Lúcio é exatamente como o da figura (Ver fig. 15) apresentado por Lessa (1996), que o descreve da seguinte maneira:

No núcleo da cultura gauchesca encontra-se o galpão. Do ponto de vista material, pó ser uma construção humilde, coberta de palha santa-fé ou telhas, com paredes de torrão ou alvenaria, toda fechada ou aberta até a metade..... (LESSA, 1996, p. 64)



Figura 7: O caramanchão construído pela comunidade do Butiazal para as atividades festivas, comerciais.
Fonte: Fotografia da Autora (2011).

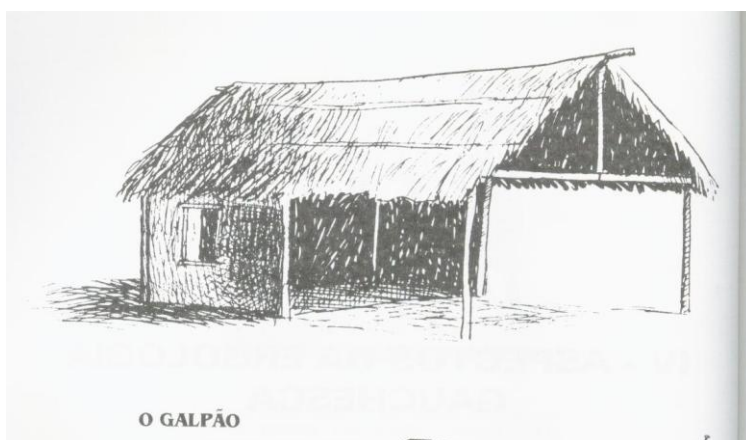


Figura 8: O galpão tradicional do gaúcho.
Fonte: LESSA, B. (1996, p. 64).

Em frente ao caramanchão têm duas tendas (Ver fig.16 e 17) com paredes de madeira de eucalipto e cobertura com palhas de butiás, utilizadas para a venda de bebidas, salgados, doces e almoço.



Figura 9: Ao fundo tenda construída no mesmo estilo do galpão para a venda de almoço e pasteis.
Fonte: Fotografia da Autora (2011).



Figura 10: Tenda construída ao estilo do galpão para venda de bebidas e tíquete dos alimentos consumidos no evento.
Fonte: Fotografia da Autora (2011).

A mangueira dos animais fica ao lado das tendas, assim como o pau ensebado utilizado para uma das provas da quermesse.

A respeito dos tipos de diversões do gaúcho Marques et.al referem-se assim:

[...] volta-se para bailes, com características tradicionais onde dançam xote, vaneira, vaneirão, rancheira, bugio, valsa, marcha e outros gêneros musicais.[...]Entre os jogos preferidos observam-se “pelada” ou “futebol de meia cancha”, bocha, tava, rinha de galo, corridas de cavalo (Cancha reta). Além desses nota-se o interesse pelos jogos de dados(general) e cartas (truco, escova, solo) e outros (víspera, moinho, damas), (MARQUES et,all 1989, p. 147)

A família do proprietário é composta de sua esposa, e uma filha adolescente, e sempre moraram nessa região, primeiro na casa de seu pai na mesma região, e depois de constituir família foram residir nessa localidade.

A região do Salsal onde está inserida a Propriedade do Butiazal é composta por pequenos produtores com propriedades com 2 ha até mais de 100 ha, e como é de praxe entre os agricultores familiares, quando tem tarefas que requerem, uma maior quantidade de mão - de - obra, todos os vizinhos trabalham de forma comunitária, e associativa, a esposa do proprietário faz parte de um grupo de mulheres da região do Butiazal, que reúnem-se para estudarem assuntos da região, visto que os butiás que dão a beleza ao local, estão em miras de extinção na região.

Segundo o proprietário, os moradores em conjunto com a EMATER e prefeitura procuram soluções de replantio de butiá, já que as árvores existentes já estão com idade avançada, assim como também ele nos informa que no ano de 2008 foi realizado pelo extensionista da EMATER, um Diagnóstico Rural Participativo juntamente com os moradores do Salsal, onde foi elaborado pelos por eles um resgate histórico da região e a partir daí já delinearão algumas ações de Turismo Rural naquela região.

A comunidade dessa região tem o hábito de realizar ações em sistema de cooperação, tanto para as atividades que dizem respeito à propriedade, aumento de renda com a realização de cursos, como também para a preservação da área, e sempre que se reúnem no galpão construído por todos para a realização dessas atividades, o lazer está presente, visto que nas reuniões sempre tem um gaitero para começar o baile, assim como também cartas de baralho para o jogo de truco.

Os eventos de âmbito maior têm a participação da EMATER, Prefeitura Municipal e CORSAN, e entre essas atividades duas são sazonais, o Arraiá do Butiazal, no mês de junho e Campeonato Esportivo da Família Rural, no mês de novembro.

O Arraiá do Butiazal é uma festa caipira que acontece sempre próximo ao dia de São João Batista ¹³, no mês de junho, sendo que este evento, quando do seu planejamento, foi idealizado para uma maior confraternização entre os vizinhos, no entanto, esse evento tomou expressão no município e hoje vem gente de outras regiões e da sede do município.

Marques et al, referem-se das festas juninas como aspectos do folclore do Rio Grande do Sul da seguinte maneira:

São comemoradas de 13 a 29 de junho, elas trazem em seu bojo os apelos da arqueocivilização (elementos convergentes de antigas civilizações celtas, godas, Greco-romanas, etc.). Gregos e romanos homenageavam os deuses da colheita com fogueiras, cantorias e danças. Ferônia, deusa dos cultos agrários do centro da Itália, era referenciada com fogueiras, e os predestinados caminhavam sobre suas brasas. Essas festas realizavam-se no solstício de verão na Europa (junho/julho). Foram difundidas pelos legionários romanos, chegando, assim, a Portugal. Com o advento do cristianismo, receberam nova roupagem, substituindo-se os deuses pelos santos do hagiológico católico romano. Espreado-se por todo o território brasileiro, tais festas, de introdução portuguesa, foram assimiladas, tendo continuidade (MARQUES et.al, 1989, p. 108 e 109)

A EMATER, a principal colaboradora do evento, juntamente com os moradores organizadores, na pessoa de uma extensionista, que planeja e executa todas as atividades da quermesse juntamente com o proprietário, moradores e colaboradores dos arredores.

Algumas das brincadeiras que geralmente são desenvolvidas nas festas juninas são descritas por Marques et al, da seguinte da seguinte forma:

1) Dança da batata – o casal que conseguir dançar uma música inteira, equilibrando uma bata doce nas duas testas, ganha uma prenda. 2) Corrida do saco – Arranje uns sacos de aniagem para a tradicional corrida de sacos. É a brincadeira que as crianças mais gostam. 3) Pau de sebo – Comum nas festas, é o pau-de-sebo que consiste num poste de madeira engordurado. As crianças e adolescentes sobem, tentando atingir o seu topo (sem escorregar), conquistando, assim, um prêmio (presentes ou dinheiro) (MARQUES et.al, 1989, p. 168).

¹³ São João Batista é o Santo Padroeiro do município de Quaraí comemorado no dia 24/06.

Castillo é mais específico na forma como se refere às características do pau-de-sebo quando diz o seguinte:

[...] é uma haste forte, roliça e ereta, com 4 ou 5 metros de altura e de diâmetro não muito grande, de tal maneira que um menino ou rapazote, possa abraçá-lo com os braços e pernas. Ele é especialmente ensebado a fim de que ofereça grandes dificuldades no candidato que tente atingir o ápice superior do tronco, onde se coloca um prêmio especial ou de onde se retira algo que dê direito à premiação. O pau de sebo deve estar bem fixo ao solo para evitar acidentes, (CASTILLO, 2005, p. 99)

As atividades realizadas nesse dia começam desde cedo, orientadas pela extensionista que solicita a participação dos visitantes para sua realização, são elas: o lançamento de pandorgas, aqui na região da fronteira denominados de pandorgas, sendo que esse lançamento é cuidadosamente prevenido que não ser para o lado dos fios de luz, as provas de pescarias, provas do balão, da laranja na cabeça e de apagar a vela, o pau-de-sebo¹⁴ a corrida do porco e o ponto culminante da festa o casamento caipira.

O futebol de bombacha realiza-se por todo o dia do evento, com a orientação dos próprios moradores e/ou com a Secretaria de Desportos.

A bombacha é considerada traje oficial desde 1989, com a aprovação da Lei N° 8.813 de 10 de janeiro de 1989, em que “oficializa como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do sul, para ambos os sexos, a indumentária denominada “pilcha gaúcha”.

Além de pasteis, tortas salgadas, rapadurinhas e doces produzidos pelo grupo de senhoras da região tem a venda almoço, este geralmente com comidas típicas como o arroz carreteiro e com custo baixo, tanto para a produção como para a venda aos visitantes, sendo que o visitante é prevenido que precisa levar o prato e os talheres para seu almoço, otimizando assim o serviço para os envolvidos na produção do almoço.

¹⁴ Pau-de-sebo – Segundo MARQUES (1989, p. 168), “comum nas festas juninas, é o pau-de-sebo que consiste num poste de madeira engordurado. As crianças e adolescentes sobem, tentando atingir o seu topo (sem escorregar), conquistando assim um prêmio (presentes ou dinheiro)”.

Durante o almoço o visitante é brindado com o som de gaitas com músicas tipicamente gaúchas, e entre uma música e outra por uma trova ou poesia dos próprios moradores locais.

Além do futebol de bombacha, outro jogo de entretenimento que faz parte das atividades no arraiaí e que também fazem parte da cultura do Rio Grande, é o jogo de tavas, que é descrito por Marques et al da seguinte forma:

Jogo de osso ou Tava (ou Taba) Tradicional no RS, o jogo do osso ou tava aqui chegou com os espanhóis . Conhecido há mais de três mil anos, os antigos gregos e romanos o apreciavam, tendo sido difundido em toda península ibérica. [...]Com a fundação de Buenos Aires, em 1580, e conseqüente colonização e povoamento da região do Prata por espanhóis, este jogo popularizou-se rapidamente.[...]No Brasil, até há pouco tempo, era conhecido apenas no RS. Recentemente, tivemos inoformações que o mesmo é apreciado no sul do Mato Grosso, região habitada por grande contingente de gaúchos .[...]É jogado em “bolichos” de beira de estada, em estâncias ao fundo dos galpões, nas proximidades de canchas retas, etc. Onde existe um agrupamento de “peões”, logo surge um desafio para o jogo do osso.[...]A pista – cercada por uma moldura de madeira ou simplesmente riscada no chão, mede sete passos e meio entre a cabeceira e a raia, ou quinze passos entre as cabeceiras com uma raia no meio (pista dupla). No centro desta está delimitado o local, onde o osso deve cair.[...]A pista é de chão batido e as proximidades da raia são constantemente umedecidas para que o osso não “pique”, ou seja, ao bater no chão duro não deve tornar a saltar.[...]O osso – Tava, astrágalo, osso extraído do jarrete da rês.[...]O lado mais liso é “culo” e a face côncava é “suerte”. Geralmente, as tabas são ferradas, mas diz-se que a tava está “carregada” ou chumbada”, quando está viciada, preparada para cair da maneira desejada pelo jogador.[...]O jogo – O osso é lançado das cabeceiras da pista para o centro, onde existe a raia, dividindo a pista. Os jogadores , posicionados com o corpo inclinado e o pé direito à frente, atiram o osso de “volta e meia” ou de “duas voltas” (as maneiras mais comuns). De “roldana”, quando a tava vai girando sempre.[...]Ao cair, deve ficar “clavado”, ou seja, firme com o culo ou suerte para cima : se cair de lado, repete o lance, porque não houve ganhador.[...]Em redor da pista, ficam os apostadores. O jogo é rápido e violento; a cada jogada, as apostas em dinheiro vivo são renovadas.[...]A rigor não é jogo de azar, mas de habilidade. Alguns jogadores são tão hábeis que, ao executar o “tiro” com tal perfeição, “clavam” em qualquer terreno e de maneiras como desejam. Outros, menos hábeis, acertam algumas jogadas e erram outras.[...]Geralmente são usadas duas tavas, cada jogador com a sua. (MARQUES et.al., 1989, p. 151)

Além do Arraiá do Butiazal, são organizadas reuniões onde são discutidos os problemas da região entre os moradores, sendo que para esses eventos participam autoridades da sede do município e universitários que realizam estudos sobre os Butiás, que se tornou uma questão preocupante, com a sua notável extinção.

Entretanto esses encontros não são somente para discutir os problemas da região e da extinção dos butiás, eles também são uma forma dos moradores expressarem

a cultura do Rio Grande do Sul com bailes ocasionais, jogos de truco e divulgação da culinária local, com a venda de rapadurinhas, pastéis, geléias e licores que utilizam como um dos temperos o butiá.

A propriedade do caramanchão explora o turismo rural nos seus aspectos culturais da tradição do gaúcho com a gastronomia e formas de lazer, este com os jogos de truco, os bailes, e como representação cultural local, a realização das quermesses no mês de junho, visto que o padroeiro do município é São João Batista. Também são explorados os aspectos históricos da região, quando realizam as reuniões para discutir os problemas locais.

5.4 PROPRIEDADE SANTA LUZIA

A propriedade Estância Santa Luzia localiza-se há 20 km da sede do município, no Areal é de propriedade do Sr. Nilson Leão, este com 68 anos de idade, agropecuarista, ensino fundamental incompleto e proprietário desta localidade desde a morte de seu pai. Sempre morou e trabalhou no local onde está a propriedade.

Atualmente a propriedade é administrada em conjunto com seu genro responsável pela administração das programações de turismo rural na propriedade.

Ao entrevistar o genro do proprietário o motivo pelo qual diversificaram as atividades na propriedade com atividades de turismo rural, ele surpreende-se e fala que nunca pensou nessas atividades como de turismo rural, que o motivo que os levou a promoverem tais atividades foi o de confraternização com os vizinhos, e que não tinha ideia da proporção que tais atividades tomariam no município e região, visto que atualmente, chegam a receber mais de mil e quinhentas pessoas por dia para prestigiarem o evento.

As atividades desenvolvidas na propriedade são de criação de bovinos e ovinos e sazonalmente no mês de fevereiro sempre próximo ao dia 15 realiza atividades de rodeio com provas campeiras e fandangos, desde o ano de 2002.

Rodeio é o lugar onde homens do campo reuniam o gado a fim de marcar, medicar, contar, etc., sendo que o rodeio recebia o nome de uma sanga, ou rio que ali perto ficasse, assim como também de uma pessoa ou da pelagem do gado, por exemplo: rodeio colorado, era a pelagem do gado que se juntava naquele dia. Nessa época as

atividades campeiras eram a laço, o pealo (laçar o boi pelas patas) e outras “lides” rotineiras necessárias para o trabalho. Com o a necessidade da expansão dos negócios veio a mangueira a facilitar o trabalho, ficando os rodeios mais raros. E a necessidade da preservação dessa riqueza cultural faz surgir momentos como esses em vários pontos do Estado. (GRANADA, 1957, p. 188)

Daniel Granada em seu vocabulário rio platense razonado se refere ao que seja rodeo da seguinte forma:

Rodeo – Reunión del ganado que pasta em um campo, la cual se ejecuta com el fim de reconocer los animales, venderlos, contarlos, u outro semejante. – Sitio donde se para regularmente el rodeo, el cual se fija em terreno llano y despejado de um ponto céntrico de la estância.[...]Salen em diversas direcciones Del campo los peones que han de reunir el ganado: a gritos, agitando el arreador, com los movimientos rápidos del caballo y ayudados por los perros, lo van echando hacia el punto em que debe parar, donde lo juntan rodeándolo o dando vueltas em contorno.[...]Esta gente... se ejercita em juntar el ganado de cada semana em determinado sitio, elevado y abierto, que llaman el rodeo.[...]A la animada trilla, y al rodeo, [...]De fuerza y de valor muestra bizarra. (D. Andrés Bello, El Proscrito) (GRANADA, 1957, p. 188/189)

Os movimentos tradicionalistas, em eventos como rodeios crioulos, resgataram a importância social do cavalo, conforme Castillo (s/d,p. 108), “Hoje proliferam as cavalgadas, os quadros de laçadores, os grupos fechados que visam somente uma vivencia gaúcha , com o cavalo, sem falar-se na extraordinária valorização que a raça crioula vem obtendo em todo o Brasil”.

Ainda sobre os usos e costumes do gaúcho Castillo se refere a origem do cavalo crioulo da seguinte forma:

Quando mouros invadiram a Península Ibérica, já vieram montados em cavalos mestiços, cruza de árabe e berbere. Esse cruzamento originou cavalo ibérico (Ecus caballus ibéricus), considerado desde os primeiros séculos de nossa era, como o melhor cavalo de sela do mundo. [...]Esses cavalos ibéricos ou espanhóis, chegam à América com os primeiros descobrimentos. Dom Pedro de Mendonza, em 1535 e Alvar Nuñez Cabe\ca de Vaca, em 1541, introduzem mais cavalos a partir de São Domingos. Em pouco, eles já estavam pastando nos pampas sul-americanos. (CASTILLO, s/d, p. 108)

As provas culturais disputadas nos rodeios obedecem a regulamentos específicos. No caso dos que rodeios do município de Quaraí, seguem regulamentos especificados do Movimento Tradicionalista Quaraense, conforme descrição de algumas provas abaixo relacionadas.

Neste ano de 2011 realizou-se o 9º Rodeio do Areal (ver anexo 05) com início em 18 de fevereiro até o dia 20 de fevereiro com a realização das seguintes provas campeiras :

- Prova de Bagual com 21 dias, Prova de renascimento, Laço/Raspadinha em dupla, Rédeas Mirim, Juvenil e adulto, gineteadas, tiro de laço/vaca gorda, pealo à pé em dupla, prova de paleteada, prova de tonel (Ver anexo 06), e nos dias 18 e 19 baile com animação de conjuntos tradicionalistas do Rio Grande do Sul, no dia 20 além das provas campeiras, almoço com buffet de pratos típicos e saladas, além de show com música ao vivo com conjunto tradicionalista.

Além das provas campeiras os visitantes têm a opção de acamparem em barracas de lona, e ali mesmo preparam sua alimentação, geralmente, arroz carreteiro ou churrasco na grelha.

A propriedade Santa Luzia apresenta o potencial turístico nos aspectos culturais do Estado do Rio Grande do Sul, e explora esse potencial quando da realização dos rodeios. Explora a culinária campeira quando proporciona alimentação com cardápio de comida típica a seus visitantes, no que se referem às atividades do homem do campo, quando da realização das provas campeiras e por último no que se refere à forma de lazer, quando das atividades de bailes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo realizado em quatro propriedades rurais localizadas em três diferentes localidades do município de Quaraí, Quaraí-Mirim, Areal e Salsal, constatamos que nessas propriedades são efetivadas atividades de Turismo Rural, em diferentes tipos voltados para a população local.

No Cerro do Jarau identificamos duas propriedades com atividades de turismo rural utilizando-se de elementos históricos e culturais, com exploração da cultura e história local.

Sendo que dessas duas propriedades, a Estância Santa Rita do Jarau promove o acompanhamento de algumas das atividades diárias da Estância, assim como também a culinária do Estado do Rio Grande do Sul presente nas refeições oferecidas por essa propriedade, enquanto que a Estância da Furna realiza atividades de Ecoturismo articulada com o Turismo Cultural, com uma mistura de realidade e fantasia, com a explanação da Lenda Salamanca do Jarau e fatos históricos locais, utilizando-se da imaginação ao lembrar um passado de lutas quando ali se instalava a estância de Bento Manoel Teixeira, herói da Revolução Farroupilha.

Nessas duas propriedades situadas uma próxima da outra, encontramos duas realidades diferentes e na maioria das atividades, uma propriedade complementa a outra, ou seja, a Estância da Furna efetivando o Turismo nos aspectos históricos e culturais locais e regionais, enquanto que a Estância Santa Rita do Jarau, efetivando o turismo com os aspectos culturais baseados na culinária e atividades do homem do campo do Estado do Rio Grande do Sul, propiciando refeições aos turistas com um cardápio típico do Estado do Rio Grande do Sul.

Ainda na região do Cerro do Jarau em campos vizinhos à Estância da Furna, encontramos uma propriedade que têm em seus campos as ruínas da Estância de Bento Manoel Teixeira. Um local de estudos desde 1997 pelos pesquisadores do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA), que encontraram ali valiosos materiais que comprovam o modo de vida de estancieiros no século XIX.

No entanto mesmo tendo um Sítio Arqueológico considerado como potencial para a exploração de Turismo Cultural, que possibilitaria a visita de um número considerável de turistas, o proprietário dessas terras não quer efetivar atividades de turismo na sua propriedade.

Na região do Salsal, localidade do Butiazal, o turismo é explorado pela propriedade Caramanchão do Butiazal, com eventos de quermesses na Festa do Arraiá do Butiazal, este um evento que acontece todos os anos na propriedade, além de encontros para discussão dos problemas locais, sendo que em todos esses eventos os proprietários e comunidades realizam relatos de fatos históricos da formação da flora local que se apresenta em forma de uma paisagem diferenciada dos arredores.

Esses eventos na propriedade Caramanchão do Butiazal acontecem de forma associativa, onde os proprietários participantes e organizadores do evento têm cada um sua cota de responsabilidade, sendo que nesses eventos eles aproveitam para comercializar seus produtos artesanais, cumprindo assim uma das funções do Turismo Rural de agregação de renda aos agricultores.

Na região do Areal, próxima ao Butiazal, na propriedade Estância Santa Luzia, realizam-se anualmente atividades de rodeio, onde é rememorada a cultura do gaúcho.

Após esse breve relato de nossas investigações concluímos que Quaraí apresenta em diferentes localidades experiências em Turismo Rural com modalidades diversas, conforme a aptidão das propriedades, entretanto, como citado no início destas considerações, esse lazer é voltado para a população local e a conformação de um roteiro com planejamento sincronizado das atividades, proporcionaria um ponto inicial para receber turistas de outros municípios e com isso retorno financeiro para os produtores e munícipes em geral.

Entre os entraves para a realização de eventos dessa natureza encontram-se as condições das vias de acesso às propriedades, visto que para a realização de qualquer atividade turística com sucesso, as vias de acesso às propriedades devem estar em perfeitas condições.

Na região do Quaraí–Mirin, cerro do Jarau, as vias de acesso para a Estância Santa Rita do Jarau são em perfeitas condições, ficando a estância, somente a 02 quilômetros da estrada asfaltada, BR 293, e segundo a moradora a manutenção desse trajeto por conta dela, e segundo ela essa despesa não é dispendiosa para a propriedade.

No entanto nessa mesma região, as vias de acesso até a Estância da Furna apresentam situação inversa, com dois riachos, que precisariam de ponte ou bueiros, para assim proporcionar melhores condições de deslocamento dos turistas até a propriedade.

Quanto à manutenção dessa estrada, fica um impasse entre o Poder Público Municipal e o organizador dos eventos na estância, ou seja, de quem seria

responsabilidade de realizar investimentos nessa via de acesso. Os representantes do Município de Quaraí não realizam investimentos por tratar-se de propriedade particular, e o empreendedor em turismo na propriedade é da convicção que seria da prefeitura a responsabilidade, mesmo que esse investimento seja em uma propriedade particular. E enquanto não chegam a um acordo quem perde é o município de Quaraí, pois sendo uma região histórica, um investimento da prefeitura no local possibilitaria acesso de um maior número de turistas, e com isso a promoção do desenvolvimento local.

Situação que levou o empreendedor em turismo nessa área, procurar o município de Uruguaiana para realizarem parceria nas atividades, parceria que se limitaram a divulgação do local em forma de folders, e enquanto isso quem perde é o município de Quaraí, que fica como mero expectador de uma situação que lhe diz respeito, perdendo a oportunidade dele mesmo divulgar seu patrimônio cultural e consequente retorno financeiro aos cofres do município com a promoção de atividades que proporcionaria um aumento de número de visitantes consumidores no município.

Para a realização das atividades da Estância Santa Rita do Jarau, segundo a proprietária, o apoio é somente da EMATER, na pessoa de uma extensionista, que sempre que necessário está presente na organização de atividades turísticas, ou de orientação necessária para algum investimento necessário na propriedade. A proprietária geralmente faz parceria com o empreendedor da Estância da Furna para a realização das atividades, proporcionando as refeições aos turistas. Entretanto segundo a proprietária mesmo que não receba o apoio do Poder Público Municipal para a realização das atividades, o Turismo Rural é rentável, que melhores resultados financeiros não foram percebidos, porque ela tem investido o lucro dessas atividades em benefício da própria propriedade, para melhor receber o turista.

Já na região do Areal, a promoção dos rodeios considerado um evento do município, visto que o ano todo é esperado pela população, comprovando-se esse fato pelo número de visitantes que aumenta todos os anos, tendo este ano já realizado o nono rodeio. O proprietário não informou se recebe apoio do poder público, somente realiza parcerias em forma de patrocínio com o comércio local para a realização de tais eventos, no entanto se percebe que o poder público mantém o apoio a tais atividades, pois a via de acesso encontra-se em bom estado de conservação, e quando da realização dos rodeios, são providenciados reparos na estrada pela secretária do Município.

No Butiazal, segundo o proprietário, existe o total apoio do poder público municipal em seus eventos que acontecem a cada 3 anos, eventos esses que ano após

ano vêm obtendo melhores resultados, com uma maior participação da população, principalmente de pessoas que residem na sede do município.

Ao analisar essas atividades de Turismo, constata-se que são eventos em Turismo Rural com realidades diferenciadas, inclusive no que se refere ao poder econômico dos investidores, enquanto os proprietários da localidade do Jarau e Areal apresentam uma maior quantidade de extensão de terra, a propriedade do Salsal subsiste de agricultura familiar, artesanato local, bem como também a maioria dos moradores daquela localidade.

Enfim ao analisarmos os pontos turísticos existentes no município, verifica-se que o Butiazal e o Cerro do Jarau fazem parte desse contexto, entretanto, constatamos que as ações ainda são realizadas de forma isolada, que ainda é pequena participação do poder público municipal nessas atividades, situação em que George, Mair e Reid (2009, p 199) apud Souza (2011, p. 6) define bem, quando diz que: “o papel da política pública é um dos aspectos fundamentais do desenvolvimento do turismo – e ainda é um dos menos discutidos”. E segundo esse autor a função da política pública é traçar metas e objetivos, aglutinar, referindo-se a esse assunto da seguinte forma: “Uma política é um plano de ação para guiar ou influenciar decisões, ações e outros assuntos”, e ainda segundo sua visão “as políticas são desenvolvidas como ferramentas para administradores a fim de alcançar claramente objetivos políticos, gerenciais e administrativos identificados”.

Um fato a ser destacado e estudado nesse assunto diz respeito ao que um empreendedor em turismo do município nos disse que essa falta de políticas voltadas ao desenvolvimento do Turismo no município tem a ver com as opções políticas partidária dos empreendedores, todavia após esses estudos, sem querer tomar posição de A ou B, concluímos que o município de Quaraí apresenta potencial para o Turismo Rural com seus aspectos históricos culturais, assim como também apresenta a efetivação de algumas atividades envolvendo esses aspectos, porém um maior investimento nessa área traria a possibilidade da promoção do desenvolvimento dessas áreas.

REFERENCIAS:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Texto para discussão N°702- objetivo de divulgar resultados de estudos desenvolvidos direta ou indiretamente pelo IPEA . Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUSA, Marcelino de. **Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria: Facos - Ufsm, 2006. 255 p. Turismo no espaço rural: Segmentação e tipologia; artigo publicado da Professora Associada da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Coordenadora do, p.107.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUSA, Marcelino de. **Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria: Facos - Ufsm, 2006. 255 p. A segmentação de mercado como ferramenta estratégica no contexto; artigo publicado da Professora da Universidade de Aveiro, Portugal, Elisabeth Kastenholz, p. 137

ANAIS XV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 15., 2011, Curitiba. **Uso de técnicas de sensoriamento remoto e mapeamento geológico para a caracterização**. Curitiba: Inpe, 2011. Disponível em: <<http://www.dsr.inpe.br/sbsr2011/files/p0191.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2011.

ARAÚJO, Regina Maria Mota. **A culinária como atrativo turístico em Sergipe**. 2005. 42 f. Trabalho Para Conclusão do Curso Sequencial de Gestão de Empreendimentos Turísticos (Sequencial) - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/22019336/CULINARIA>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

AZEVEDO, Marcos Gargioni de. **História da Bombacha**. Disponível em: <<http://jornalmovimentocultural.blogspot.com/2010/03/historia-da-bombacha.html>>. Acesso em: 04 ago. 2011.

BAUMANN, Adriano Alvino. **Espaço rural de Itajaí: Uma análise da expressividade dos atrativos**. 2008. 111 f. Graduação (Produção Para Obtenção Do Título De Bacharel Em Turismo E Hotelaria) - Universidade Do Vale Do Itajaí, Balneário Camburiú, 2008. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Adriano%20Alvino%20Baumann.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica Dos Pós-graduandos em Sociologia Política da Ufsc**, Florianópolis, v. 2, n. , p.60-80, janeiro-julho 2005. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 10 maio 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo rural.** Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.fomezero.gov.br%2Fdownload%2Fturismo_rural.pdf&rct=j&q=diretrizes%20para%20o%20desenvolvimento%20do%20turismo%20rural&ei=N M12TsX8EsSatwfewuzeDA&usq=AFQjCNGkWPCQayujRU5bZL4YvYVvZ8CQ6A&sig2=PWEZXq-wvScTljxNfjnw0w>. Acesso em: 10 ago. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural:** orientações básicas do Ministério de Turismo, Secretária Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2010, 103 páginas, Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Orientaxes_Basicas.pdf, Acesso em 10 abril.2011

BRASIL. Ministério Do Turismo. **Turismo Cultural: ORIENTAÇÕES BÁSICAS-2006** Elaboração-OngTour – Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento do Turismo. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Natal, n. , p.53-75, 11 out. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/onze/zeze11.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2011

CASTILLO, Carlos. **O Rio Grande em Receitas:** Origens históricas e sabores que formam a culinária gaúcha. 2ª Ed.Porto Alegre: Rbs Publicações, 2005. 189 p.
CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 5., 2006, Santa Maria. **Ordenamento segmentação e regionalização do Turismo em Áreas Rurais.** Santa Maria: Facos - UFSM, 2006. 687 p.

CORREIA, Cynthia Cândida; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **A importância da atividade de turismo no espaço rural para o desenvolvimento regional e local.** Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/arquivos/artigo_20110515180421.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2011.

COSTA, Carmem Lucia Oliveira. **Informação e Cultura: estudo sobre a informação turística em Estrela - RS.** 2009. 73 f. TCC (Curso de Biblioteconomia) -

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22710/000740398.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 15 dez. 2010.

EMATER – Escritório Municipal de Quaraí – Rua Coronel Miguel Correa, 444

FROEHLICH, José Marcos. **Turismo rural e agricultura familiar:** Explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. Artigo publicado em Almeida, J. e Riedl, M. (Orgs.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6862834/Turismo-Turismo-Rural-Ecologia-Lazer-e-Desenvolvimento-Brasil>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

GRANDADA, Daniel. **Vocabulário Rioplatense:** Razonado. II Montevideo: Ministério de Instrucción Pública Y Previsión Social, 1957. 267 p. Vol.26 (E-Z).
GRASIELA TEBALDI TOLEDO. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Departamento de História- Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – Lepa. **A Estância Velha do Jarau – Quaraí – RS e suas evidências materiais no contexto fronteiriço.** X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC0000481ok.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2011

GONZAGA, Rafael Dias. **A atividade florestal como Alternativa de renda para o pequeno produtor da metade sul do RS.** 2005. 75 f. Monografia Apresentada Ao Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Como Requisito Para A Obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Econômicas (Bacharel) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.celsofoelkel.com.br/artigos/outros/Arquivo%201_Rafael%20Gonzaga_MONOGRAFIA.pdf>. Acesso em: 10 set. 2011.

HAESBAERT, Rogério. **Região:** trajetos e perspectivas. Trabalho apresentado na Primeira Jornada de Economia Regional Comparada, FEE-RS, Porto Alegre, 4.10.2005. Disponível em: <https://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/940/TEXT0_5_-_Trajetoria_da_regiao.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2011.

HAYATA, Kivea Sarmiento; MADRIL, Marília Leticia. **Turismo cinematográfico para o desenvolvimento turístico.** TCC apresentado à Faculdade Cásper Líbero, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo, sob a orientação do professor Paul J. Dale. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrosetudos/Graduaxo_2_LUGAR.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2009.

IBGE, Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=CA&z=t&o=11> . Acesso em 28 de ago. 2011.

LAYTANO, Dante de. **Cozinha Gaúcha**: Estudo Histórico. segunda Porto Alegre: Edigal, 1988. 251 p.

LESSA, Barbosa. **Mão Gaúcha**. 2ª Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1996. 119 p.

MARCOS GARGIONI DE AZEVEDO (Bagé). **História da Bombacha**. Jornal Movimento Cultural. Disponível em: <http://jornalmovimentocultural.blogspot.com/2010/03/historia-da-bombacha.html>>. Acesso em: 23 jul. 2011.

MARIA CECÍLIA MARZULLO (Bagé). **Rodeio de Vacaria e semana crioula de Bagé**. Disponível em: <http://claudioantunesboucinha.blogspot.com/2010/07/rodeio-de-vacaria-e-semana-crioula-de.html>>. Acesso em: 23 jul. 2011.

MARQUES, Lilian Argentina B. et al. **Rio Grande do Sul**: aspectos do folclore. 1ª Porto Alegre: Martins Livreiro Editora Ltda, 1989. 177 p.

MATTEI, Lauro. **Agricultura familiar e turismo rural: evidências empíricas e perspectivas**. Disponível em: www.mda.gov.br/o/880226>. Acesso em: 10 abr. 2011.

NAVARRO, Zander. **Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro**. ano 2001 página 89. Artigo publicado Revista Estudos Avançados, 15 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a09.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2011

NUNES, Paulo. **Conceito de Produtividade**. Disponível em: <http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/produktividade.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2009.

PÉREZ, Xerardo Pereiro; **Turismo Cultural**: Uma visão Antropológica. Colección PASOS edita, nº 2. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosedita/PSEedita2.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2011

REIS, Helenice Rodrigues. **A Inteligencia Competitiva como Ferramenta para a Organização estratégica do Setor Turístico - o caso do circuito internacional das missões Jesuíticas do Mercosul**. 2000. 144 f. Programa de Pós Graduação em

Administração (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3619/000296423.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Brasil. **LEI Nº 8.813, de 10 de Janeiro de 1989**. Oficializa como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul, para ambos os sexos, a indumentária denominada “PILCHA GAÚCHA”.. Disponível em: <<http://www.paginadogaicho.com.br/indu/leipilcha.htm>>. Acesso em: 10 set. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Brasil. **Lei Nº 11.826, de 26 de agosto de 2002**. Inclui o Cavalo Crioulo como animal-símbolo. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/Legis/Arquivos/11.826.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Brasil. **Lei nº 11.929, de 20 de Junho de 2003**. Institui o churrasco como “prato típico” e o chimarrão como “bebida símbolo” do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <http://www.sindpoa.com.br/i_uploads/legislacao_estadual/Lei11.929,20junho2003-churrascoechimarrao.pdf>. Acesso em: 10 set. 2011.
S.J., Arnaldo Bruxel. **Os trinta povos guaranis**. Caxias do Sul: Livraria Sulina, 1978, p.119 - 122.

SANTOS, Wellington Sampaio Dos; SANTOS, Ana Lúcia Carvalho Dos. **Perfil dos empreendedores que atuam no Turismo Rural: Um Estudo de Caso na microregião da feira de Santana (BA)**. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/39/1.4_perfil_dos_empreendedores_que_atuam_no_turismo_rural.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2011.

SARACENO, Elena. **O conceito de ruralidade: problemas de definição em escala européia**. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

SILVA, José Graziano da; GROSSI, Mauro Eduardo Del. **O novo rural brasileiro**. Texto retirado de uma pesquisa mais ampla denominada Projeto Rurbano (www.eco.unicamp.br) que conta com o apoio da FAPESP e do. Disponível em: <<https://moodleinstitucional.ufrgs.br/login/index.php>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

SILVA, Rodrigo Borsatto Sommer Da. **Análise das ações de planejamento do Turismo Rural Catarinense**. 2007. 139 f. Tcc (Graduação) - Universidade Do Vale Do Itajaí, São José, 2007. Disponível em:

<<http://siaibib01.univali.br/pdf/Rodrigo%20Borsatto%20Sommer%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2

SIMÕES, D. **Quaraí :Terras e águas**. Quaraí: Espírito Santo, 1993.

SIMÕES, D. **Município de Quaraí**. Manuscritos (s/d)

SOUSA, Luziana da Silva. **O Turismo Rural**: Instrumento para desenvolvimento sustentável. Bacharel em Economia na Universidade Federal de Campina Grande e especialização em Desenvolvimento Econômico na mesma Instituição. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros/2006c/194/index.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Angela Luciane. **Turismo Rural: MATERIAL DIDÁTICO . CAPITULO I**. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Angela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves. **Turismo Rural: MATERIAL DIDÁTICO . CAPITULO II**. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Angela Luciane. **Turismo Rural: MATERIAL DIDÁTICO . CAPITULO III**. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane. **DERAD025: Turismo Rural. Manual didático-Capítulo IV**. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/mod/resource/view.php?id=137848>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes et al. **Projeto arenização do Rio Grande do Sul, Brasil**: gênese, dinâmica e espacialização. Departamento de Geografia . Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-287.htm>>. Acesso em: 04 ago. 2011.

TATIANA ENGEL GERHARDT (Org.). **Método de Pesquisa**. 1ª Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 114 p. Métodos de Pesquisa/ [organizado por] Tatiana Enger Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.

TULIK, Olga. **Turismo no Espaço Rural: Segmentação e Tipologia**. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural Um Modelo Brasileiro**. Florianópolis, 1996. Cap. 3, p. 22. Disponível em: http://www.zimmermann.com.br/turismo_rural_um_modelo_brasileiro.pdf. Acesso em: 30 abr. 2011.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
ENTREVISTA DO TIPO SEMI-ESTRUTURADA

I - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

- 1 – Nome do entrevistado:
- 2 - Nome da propriedade:
- 3 - Localidade:
- 4 – Idade do proprietário:
- 5 - Escolaridade do Proprietário:
- 6 - Desde quando é proprietário?

II - CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

- 01 – Qual a área da propriedade?
- 02 – Quais atividades (agrícolas e não-agrícolas) desenvolve na propriedade?
- 03 – A família reside no local? É formada por quantas pessoas? De que idade?
- 01 – Quais os aspectos históricos da propriedade e região? Tem edificações centenárias?
- 02 – A propriedade ou região onde ela está inserida tem atrativos para desenvolver o turismo rural baseado nos aspectos históricos e culturais? Quais?
- 03 – A propriedade ou região está inserida em um roteiro turístico do município
- 04 - Existem fatos históricos que marcam a propriedade?
- 05 -Quais elementos culturais locais que fazem parte da história da propriedade?
- 06– Na propriedade e/ou região tem a produção de algum produto artesanal? Qual?

07 – A propriedade tem alguma atividade sazonal? Quais? Que outras atividades são desenvolvidas na propriedade?

III – SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE EM RELAÇÃO AO TURISMO

04 - Realiza atividades de turismo na propriedade? Quais atividades desenvolvem?

Responder questão 5 caso a 4 seja negativa e responder as questões 6 e 7 caso a resposta seja afirmativa.

05 – Você tem o conhecimento que sua propriedade tem potencial para desenvolver atividades de turismo, entretanto não as desenvolve, por qual motivo?

06 - Quando foi o início das atividades de turismo?

07 -A propriedade recebe algum incentivo e/ou apoio para desenvolver atividades turísticas que resgatem a cultura e história local?

IV – AÇÕES EM TORNO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Caso o turismo seja efetivo na propriedade:

01 - Foi feito algum tipo de planejamento em torno dos atrativos turísticos históricos e culturais?

02 - Quem ou que órgão realizou esse planejamento?

Caso o turismo seja potencial na propriedade:

01 - Existem ações de órgãos ou dos proprietários que tenham trabalhado para promover o turismo histórico e cultural na propriedade?

ANEXOS

ANEXO 01- HISTORIADORA DIVA SIMÕES DESVENDA SIGNIFICADO DA PALAVRA KUARAY – Artigo do Jornal Zero Hora de 19/04/2007.

INFORMAÇÃO

Kuaray significa sol

Muito se tem discutido e pesquisado sobre o significado da palavra Quarai. Juan Augusto Perea e Salvador Perea autores do glossário etimológico Taino-Espanhol Histórico y Etnográfico, escrevem que nas línguas aruacas o sufixo ari, ali, ary são indicativos de rios ou arroios. Aristides Rojas em estudos históricos afirma que a nação guarani aceitou muitos vocábulos de origem quechua principalmente na toponímia do Rio Grande do Sul. O vocabulário guarani. Português organizado por Mario Arnould Sampaio registra que a letra K tem o som típico produzido pelas letras C e Q da língua portuguesa. Vocabulário Rio Platense de Daniel Granada, pág 177, publicação de 1950, diz que: Cuaren- rio que desemboca en la margen izquierda del Uruguay marca el limite divisório, por el norte, de La República Oriental del Uruguay y el Brasil, seguin el arreglo efectuado el año 1851...los antiguos Jesuítas que en 1732 hicieron el plano Paraquariae provincide, en el cual esta designado el rio de que se trata con el nombre de Quaray. A palavra Quarai aparece primitivamente tanto com as letras K como Q. na língua guarani a sílaba Ke tem significado de entrar, internar-se, penchar e dormir, enquanto a sílaba se equivale aparecer, sair, transbordar, sendo sempre relacionado a rio, arroio ou riacho. Como exemplo temos: Kuarahysendá é o Oeste, lembrando sempre que o Rio Quarai nasce a leste e tem foz no oeste, no Rio Uruguai (Uruguá = caracol, 4 é sinal gráfico correspondente à água = rio dos caracóis). O dicionário Mario histórico das palavras por-

tuguesas de origem Tupi, que tem como autor Antonio Geraldo da Cunha, diz que Saracura é substantivo feminino. Em Tupi escreve-se Sara Kura. São aves grififormes podem ser aquáticas ou terrestres, tem bico mais ou menos alongados, pernas compridas, asas curtas. São mais ativas a tarde, antes do anoitecer.

O bellissimo poema do quaraiense Nitheroy Ribeiro "legenda de um rio" assim começa:

Quarai, Quarai...oh, Rio das Garças, escuta este meu canto que flutua, sob o curvo dócil da meia lua, ...(e assim termina) nos arcanos baús de teus charruas, na ronda mbororé de garças brancas..."

É este poema a única justificativa que encontramos para identificar a palavra Quarai com correspondência a Rio das Garças.

Kuarahy esta palavra em guarani significa sol, sendo que a letra H é um indicativo de posse, assim sendo a tradução mais correta é Rio do Sol. A língua guarani não usa a letra Q.

Em 19 de abril deste ano de 2007, Zero Hora no Informe Especial publicou o bom dia com o cacique Kuaray Mirim, e a Folha de Quarai sempre atenta no que diz respeito ao nosso município, entrou em contato com o editor Luiz Zini Pires. A resposta veio em 20 de abril. O nome do cacique Kuaray significa sol.

É o ponto final na dúvida sobre o significado do nome do nosso município, e também mais uma colaboração da Folha de Quarai para o acréscimo cultural desta nossa querida terra de lenda e magia.

**Diva Simões
Historiadora**

ANEXO 02- REPORTAGEM JORNAL ZERO HORA DO DIA 18/11/1999-

Escavação revela costumes em Estância de Quaraí- Pesquisadores encontraram mais de 2 mil peças no Cerro do Jarau.

PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1999

ZERO HORA

GERAL

ARQUEOLOGIA

Escavação revela costumes em Estância de Quaraí

Pesquisadores encontraram mais de 2 mil peças no Cerro do Jarau

NABOR GOULART/ZH

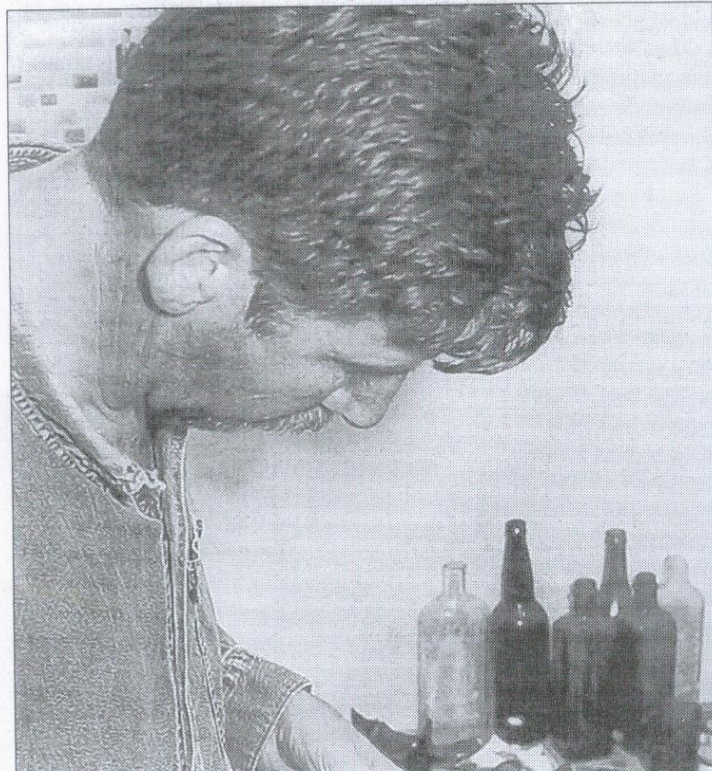
FABIANA SPARREMBERGER

A história de uma estância do início do século passado está sendo recuperada pela análise de ossos de animais, restos de louças, metais e vidros.

Pesquisadores escavaram mais de 2 mil peças no Cerro do Jarau, interior de Quaraí.

Nas primeiras conclusões, a equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) revelou hábitos alimentares e condições econômicas dos estancieiros que viveram na propriedade até 1907.

Os fazendeiros da época gozavam de pouco conforto. A constatação do arqueólogo Saul Milder, coordenador do laboratório, está baseada nos resquícios de louças inglesas e portuguesas encontradas em pequena quantidade e na rusticidade e no acabamento precário das construções.



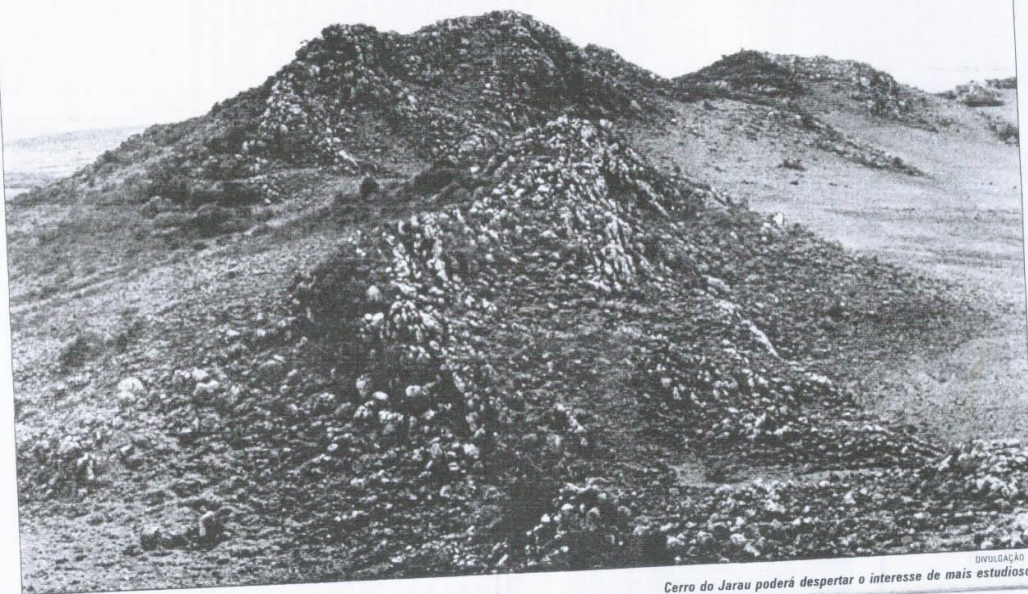
ANEXO 03 – RECORTE DE JORNAL FOLHA DE QUARAÍ- 11 e 12

ANO XXXII - nº 3962

DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA

QUARAÍ, 11 e 12 de maio

Jarau: Sitio Geológico do Brasil



Cerro do Jarau poderá despertar o interesse de mais estudiosos

Em entrevista concedida a Ricardo Murillo e cedida à Folha de Quaraí o professor e geólogo Alvaro Penteado, da Unicamp de São Paulo, revela que já foi aprovada a proposta de inclusão do Cerro do Jarau no acervo do SIGEP (Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil). A próxima etapa é o estudo do sítio para sua descrição e publicação oficial. A entrevista mostra que está consolidada a importância do Cerro do Jarau para o desenvolvimento de nossa comunidade. A condição de sítio geológico com a implantação do turismo ambiental vai atrair muitos visitantes. A preparação passa pela implantação do projeto de Educação Ambiental proposto pelo ambientalista Ricardo Murillo, elaborado pelo proponente no curso de pós graduação em Educação Ambiental e aprovado pelo Senac/RS.

Página 4

Cerro do Jarau é considerado Sitio Geológico do Brasil

Local pode despertar uma maior atenção dos visitantes destaca professor

Em entrevista concedida a Ricardo Murillo e cedida à Folha de Quaraí o professor e geólogo Alvaro Penteado, da Unicamp de São Paulo, revela que já foi aprovada a proposta de inclusão do Cerro do Jarau no acervo do SIGEP (Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil). A próxima etapa é o estudo do sítio para sua descrição e publicação oficial.

A seguir, a entrevista:

Ricardo: Quando ocorreu a queda do meteorito no Jarau?

Professor Alvaro: Ainda não sabemos e esse é um dos objetivos do estudo.

Ricardo: Os restos do meteorito estão depositados na cratera ou foi pulverizado?

Professor Alvaro: Provavelmente já foram removidos por completo como ocorre em toda cratera antiga e já erodida, como é o caso de Cerro do Jarau.

Ricardo: Como a fauna e flora foi afetada?

Professor Alvaro: Depende da época em que ocorreu, mas se na época do impacto tivesse havido vida no local, teria sido destruída por completo, bem como num raio de muitas dezenas a várias centenas de quilômetros.

Ricardo: É possível que o local venha a ser tombado como patrimônio natu-



Professor Alvaro Penteado, que estuda o Jarau

ral da humanidade?

Professor Alvaro: Isso depende de muito trabalho, e um primeiro passo será torná-lo um dos sítios geológicos brasileiros que é um programa coordenado pelo governo federal. Já fizemos a proposta de inclusão de Cerro do Jarau no acervo do SIGEP (Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil - veja+detalhes em <http://visites.unb.br/ig/sigep/>), e foi aprovada. Pretendemos elaborar a descrição do sítio para publicação em breve.

Ricardo: O local pode despertar a atenção de um maior número de estudiosos?

Professor Alvaro: Sem dúvida alguma.

Ricardo: Essa novidade vai despertar o interesse tu-

ístico. O turismo ambiental seria a forma racional de explorar o local sem danos ao ecossistema?

Professor Alvaro: Também, sem dúvida alguma.

Ricardo: Existe em seu planejamento uma projeção de proteção ambiental do local?

Professor Alvaro: Não existe. Creio que as atividades científicas e de turismo ambiental podem conviver muito bem com a exploração tradicional da terra (pecuária, agricultura), sem necessidade de propor a criação de uma área protegida, pois essa geraria restrições

de uso da terra e, consequentemente, a reação dos proprietários.

Como podemos observar está consolidada a importância do Cerro do Jarau para o desenvolvimento de nossa comunidade. A condição de sítio geológico com a implantação do turismo ambiental vai atrair muitos visitantes. A preparação passa pela implantação do projeto de Educação Ambiental proposto pelo ambientalista Ricardo Murillo, elaborado pelo proponente no curso de pós graduação em Educação Ambiental e aprovado pelo Senac/RS.

DOENÇA

Apneia do sono pode piorar com poluição e tempo quente

pe
se
de
pe
se
de
ex
dt
re
vi
al
A
ol
ve
ac
m
m
es
de
ca
de
es
cc
to
ru
O
cc
nz
te
lu
ta
fr
pi
me
ur
C

**ANEXO 04 –DIÁRIO LA NOTÍCIA – JORNAL DO VIZINHO PAÍS URUGUAI
DE 26/05/2011 - divulgando o trabalho de Ricardo Murillo no Cerro do Jarau.**

o local venha a ser tombado como patrimônio natu-

Ricardo: Essa novidade vai despertar o interesse tu-

Crateras formadas pelo impacto de corpos celestes (meteoritos, asteróides ou cometas) contra a superfície da Terra são feições raras, sendo conhecidas mais de 170 delas em todo o planeta. Até recentemente, apenas 5 estruturas dessa natureza eram conhecidas no Brasil. A feição circular denominada Cerro do Jarau, situada no pampa do Rio Grande do Sul, próxima à divisa com o Uruguai, revelou recentemente características diagnósticas de fenômenos de impacto meteorítico, passando assim a ser a sexta estrutura de impacto em território brasileiro. Trata-se de uma estrutura em avançado estado de erosão (astroblema), com diâmetro de cerca de 13 km, formada sobre rochas basálticas e areníticas das formações Guará, Botucatu e Serra Geral, da Bacia do Paraná. Cerro do Jarau, juntamente com os astroblemas de Vargeão e Vista Alegre, constituem o mais importante registro de impacto meteorítico sobre rochas basálticas conhecidos na Terra. Além dos aspectos geológicos peculiares, Cerro do Jarau é também um local de destacada importância na tradição folclórica e histórica do Rio Grande do Sul

os do Jarau” un proyecto de turismo

Fuimos a conocer el proyecto realizado por Ricardo Murillo en el Cerro do Jarau en Quaraí. El entrevistado trabaja hace más de 10 años como guía turístico en el cerro, llevando a todo tipo de interesados. Estudiantes, científicos, grupos de 3ª edad, investigadores y turistas que aman a la naturaleza y que se deslumbran con los encantos del Cerro do Jarau.

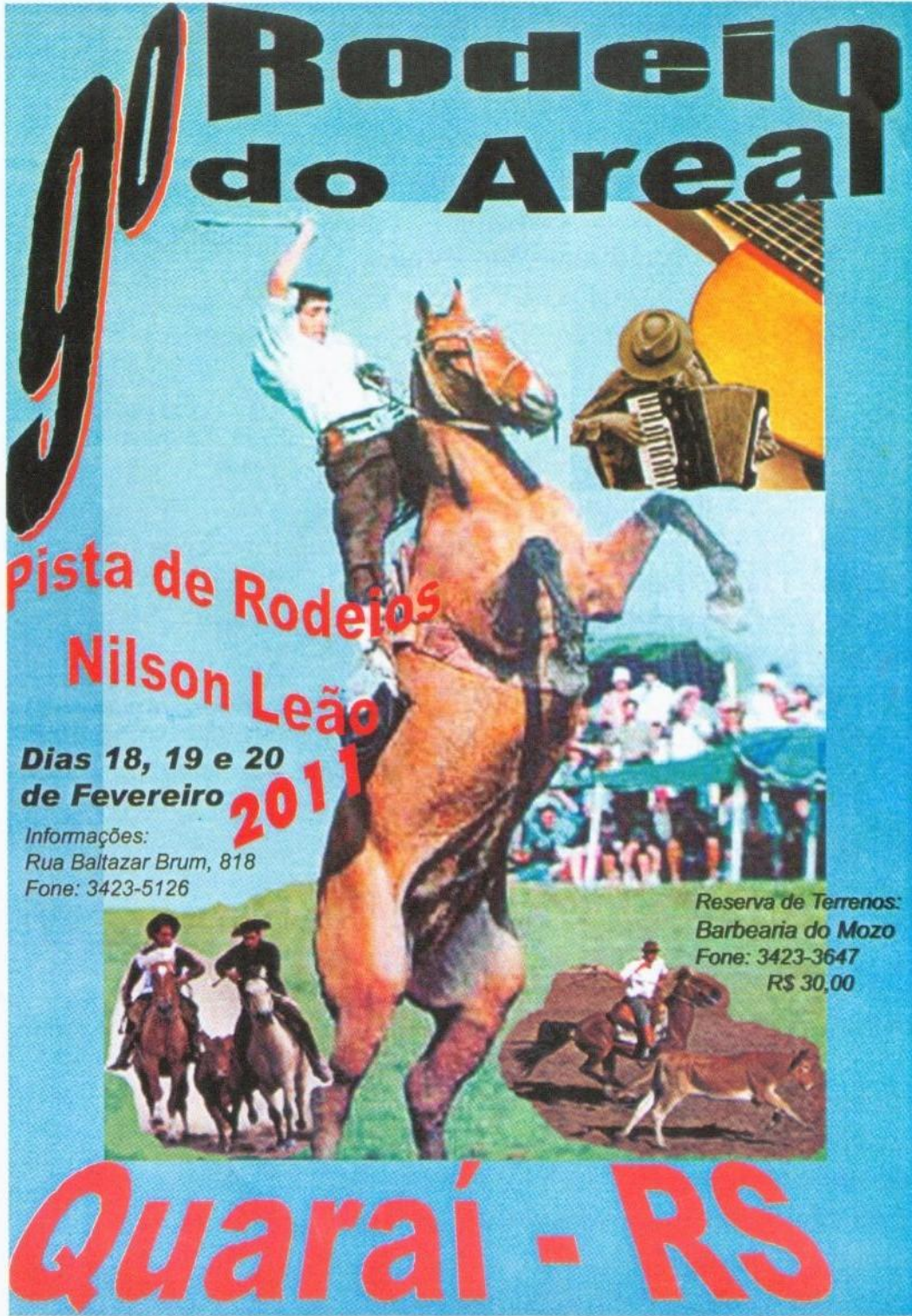


Serán creados diversos productos promocionales y vamos a abrir oportunidades para la creatividad. Festivales de música, incentivo a la fotografía, encuentros de 3ª edad, cabalgatas y también deportes radicales encuentran espacio en la propuesta.

Ahora que estamos en camino, muchas cosas van a surgir. Y usted amigo lector ya está siendo invitado a participar.



ANEXO 05 – FOLDER 9º RODEIO DO AREAL



9º Rodeio do Areal

**Pista de Rodeios
Nilson Leão**

**Dias 18, 19 e 20
de Fevereiro 2011**

Informações:
Rua Baltazar Brum, 818
Fone: 3423-5126

Reserva de Terrenos:
Barbearia do Mozo
Fone: 3423-3647
R\$ 30,00

Quaraí - RS

**ANEXO 06– REGULAMENTO DAS PROVAS CAMPEIRAS APROVADO
PELO MOVIMENTO TRADICIONALISTA QUARAIENSE**

PALETEADA DE NOVILHOS

Será solto dois animais por dupla;
Um dos concorrentes pedirá o animal;
Não será permitido bater com qualquer objeto no animal;
Será vencedora a dupla que melhor peletear, dentro do trajeto demarcado;
A comissão decidirá se deve ser dada outra rês a dupla caso o animal não se preste;
Caso seja solto dois animais ao mesmo tempo a dupla escolherá a melhor para paletear;
Será permitido Campereada, antes da linha da Primeira baliza;

OBS: O valor da taxa de inscrição por dupla é de R\$ 20,00 (vinte reais).

RENASCIMENTO

Nesta prova tomarão parte todos aqueles animais que foram revisados para a prova de baguais c/21 dias de pega do Rodeio anterior;
Os animais serão revisados através da resenha na hora da prova. Os quesitos a serem avaliados serão: • Rédeas • Mansidão.

TIRO DE LAÇO ÀS ASPAS (raspadinha)

Será uma Raspadinha Individual e outra em Duplas.
Na Individual, o concorrente deverá estar pronto quando chamado, tendo direito a duas armadas, sendo que positivo a primeira armada fica dispensado da segunda, já classificado para a segunda rodada;
Em Duplas, classifica-se a dupla com rodada cheia;
A armada será de 7,5 metros (sete metros e meio), e deverá ser acompanhada de quatro rodilhas, no mínimo de 25 cm;
Será desclassificado o concorrente que golpear a rês bruscamente.
O concorrente não poderá estar reboleando o laço antes da rês ser solta;
O concorrente não poderá atirar o laço antes da primeira, nem depois da última baliza;
Será classificado o concorrente que laçar o animal pelas aspás, independente de apertar ou não as orelhas;
Em caso de empate será largado duas vezes para cada concorrente, persistindo o empate será decidido no sorteio.

A taxa de inscrição é de: R\$ 10,00 (dez reais) Individual;
R\$ 20,00 (vinte reais) Duplas.

REGULAMENTO DAS PROVAS CAMPEIRAS

ESTAFETA

- As equipes serão de três elementos;
- Os concorrentes deverão estar com mão sobre a perna;
- Qualquer um dos concorrentes que derrubar um obstáculo, embora já tenha feito sua parte na prova, desclassificará a equipe;
- Caso um dos concorrentes derrubar a lata, poderá apear, apanhar a lata, montar à cavalo e continuar a prova.

OBS: Valor da taxa de inscrição por equipe é de R\$ 15,00 (quinze reais).

RÉDEAS PARA BAGUAIS C/21 DIAS DE PEGA

- Os animais serão revisados 21 dias antes do rodeio em locais divulgados pela imprensa.

“A prova será realizada em Categoria Única, englobando chucros e amanunciados”.

- Os animais deverão ser chucros de baixo ou amanunciados, mas deverão ser cru dos queixos e lombo;
- O concorrente deverá levar o animal no local e horário previamente estabelecido pela Comissão Organizadora para que se proceda a revisão
- O animal deverá ser apresentado no dia da realização da prova com bocal de couro;
- Deverá estar na mangueira 30 minutos antes da prova;
- Deverá ser pego na forma.

Será julgado:

- Mansidão
- Desenvoltura
- Apresentação do animal

Será cobrado uma taxa de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por bagua l inscrito.

TIRO DE LAÇO À VACA GORDA

Obedecerão os critérios do Tiro de Laço às Aspas, e terão direito a duas armadas e o valor na inscrição será R\$ 10,00 (dez reais).

serão classificados para a próxima fase os concorrentes com armada inteira.

TIRO DE LAÇO (TRIO)

- A prova consiste em laçar a rês pelas aspas, num percurso de cento e vinte metros (120 metros).
- A armada será de sete metros e meio (7,5), com quatro rodilhas de vinte e cinco centímetros (25 cm);
- Este concurso será disputado, em três (03) armadas por concorrente, na fase classificatória;
- Ao ser lançada a armada, a rês e o laçador deverão estar dentro do limite da raia da cancha;
- O concorrente não poderá estar reboleando o laço antes da rês ser solta;
- O laçador que golpear secamente a rês terá sua armada anulada;
- A rês, estando dentro da cancha, fica por conta do laçador o qual não poderá receber ajuda de ninguém, seja participante ou não;
- Após a rês sair do tronco, cabe somente a Comissão Julgadora determinar se a mesma se prestou ou não para a execução da prova;
- O mesmo cavalo não poderá ser montado por mais de um (01) laçador na mesma prova.

Inscrição por trio será de R\$ 60,00 (sessenta reais).

TONEL

A prova será realizada em dupla, e em sistema eliminatório;
Será desclassificado o concorrente que, errar o percurso, derrubar os tonéis ou cometer algum procedimento desleal com seu adversário;
Não será permitida a pechada;
O concorrente que sofrer algum tipo de acidente durante o percurso e estiver com pista limpa, poderá continuar a prova se possível.

RÉDEAS

Para fins de avaliação, serão observados os seguintes quesitos:

- harmonia
- tempo de percurso

Esta prova obedecerá os seguintes sistema eliminatório para Adulto Masculino:

1º no cronômetro de onde sairão os 12 melhores tempos para o final de domingo;

Nas categorias adulto feminino, juvenil e mirim (M/F), serão pelo sistema de classificação pelo cronômetro;

O número de concorrentes, por entidade, é ilimitado;

Na categoria mirim será permitido o uso da tala;

O concorrente terá no máximo, 3 minutos para largar, após este tempo será desclassificado;

Nenhuma ajuda poderá ser recebida para manter o cavalo na posição e no momento da largada;

O percurso será de acordo com o mapa em anexo, para 1º parte do adulto (M) e para as demais categorias e na final do adulto (M) o sistema da Pista será de oito balizas;

Não será permitido o uso da gamarra;

O relógio deverá ser batido no momento que o cavalo ultrapassar a linha de largada e de chegada;

Serão consideradas infrações para fins de avaliação as seguintes:

Derrubar baliza. Acréscimo de 2 segundos;

Deslocar baliza, sem derrubar, acréscimo de 1 segundo;

Errar o percurso, será desclassificado;

Surrar o animal, acréscimo de 2 segundos.

OBS: Valor da taxa de inscrição individual é de R\$ 10,00 (dez reais).

É expressamente proibido portar qualquer tipo de arma dentro da área do rodeio

ANEXO 07
FOTOS ATIVIDADES ESTÂNCIA SANTA RITA



Café da manhã na Estância Santa Rita do Jarau
Fonte: EMATER

ANEXO 08
FOTOS ATIVIDADES ESTÂNCIA DA FURNA



Trilha no Cerro do Jarau
Fonte: Proprietário



Atividade de turismo na Estância da Furna
Fonte: Proprietário

ANEXO 09
FOTOS ATIVIDADES PROPRIEDADE DO CARAMANCHÃO



Almoço a festa Arraiá do Butiazal
Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Jogo de truco na festa Arraiá do Butiazal
Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Fandango na Festa Arraiá do Butiazal
Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Casamento caipira no Arraiá do Butiazal
Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Preparação para o lançamento das pandorgas na festa Arraia do Butiazal

Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Brincadeira na festa Arraia do Butiazal- Pescaria na festa

Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Dança na festa do Arraia do Butiazal com a laranja na cabeça

Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Pau-de-sebo na propriedade da festa do arraia do Butiazal

Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Corrida do Porco na festa do Arraiá do Butiazal
 Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Chegada da noiva caipira de carroça na festa do arraiá
 Fonte: Fotografia da Autora (2011)



O casamento Caipira na festa do Arraia do Butiazal
 Fonte: Fotografia da Autora (2011)



Exposição dos resultados de pesquisas pelas universitárias
 Fonte: Fotografia da Autora (2011)



**Moradora servindo café de chaleira aos
participantes da reunião**

Fonte: Fotografia da Autora (2011)

ANEXO 10
FOTOS ATIVIDADES PROPRIEDADE SANTA LUZIA



Reunião dos peões na pista de rodeio
Fonte: Proprietário



Barracas de lona – acampamentos
Fonte: Proprietário



Churrasco na grelha
Fonte: Proprietário